

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

INFORME
EPIDEMIOLOGICO
CONSOLIDADO
EM SAÚDE DO
TRABALHADOR:

PERÍODO ANALISADO - 2018 A 2022

2023

Brasília/DF

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – GDF

Ibaneis Rocha Barros Júnior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – SES

Lucilene Maria Florêncio de Queiroz – Secretária

SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

DIRETORIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR – DISAT

Elaine Faria Morelo – Diretora

CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR - CEREST

Cleidimar Alves Lopes - Gerente

GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR – GEAST

Tatiany Lins Barbosa – Gerente

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Diretoria de Saúde do Trabalhador
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
Gerência de Articulação em Saúde do Trabalhador

Informe Epidemiológico Consolidado em Saúde do Trabalhador

Período Analisado: 2018 a 2022

Brasília – DF

2023

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da Subsecretaria.

Tiragem: Formato impresso e eletrônico.

Coordenação, Edição gráfica e Revisão – Dr. Paulo Lisbão de Carvalho Esteves – GEAST/DISAT//SVS/SES
Normalização bibliográfica – Fabiana Gomes de Azevedo – NDC/BCE/FEPECS

Elaboração:

	Equipe		Equipe
DISAT	Eduardo André de Farias e Leitão		Dayse Freire de Oliveira Santana
	Elaine Faria Morelo		Elenice Teixeira
	Silvana Letti		Gilmar Alves Pereira
	CEREST	Josélio Souza Santos
	Felipe Ribeiro do Nascimento	SUDOESTE	Klecia Oliveira Medeiros
GEAST	Luiz Roberto Pires Domingues Júnior		Ronan Malaquias Nunes
	Paulo Lisbão de Carvalho Esteves		Sarah Guerra Gama Tinoco
	Rozilda Lúcio Becker		Tereza Cristina Scott Kilson

	Anelore Scherer		Ana Maria Ribeiro dos Santos Borges
	Bruna Alves de Jesus		Dannubia Raphaella Dias Lopes Almeida
	Cleidimar Alves Lopes		Emilio Darlan Almeida Barboza
	Fernanda Lago Spitzner Dallasen		Glaciney do Bom Parto Luz Saraiva
	Giovana de Sabóia Bastos		Islaine da Silva Ribeiro
	Ivo Dantas Freitas		Lauro Gonzaga da Silva Júnior
CEREST DF	Juliana Moura da Silva	CEREST SUL	Lisa Marques Gomes Silva
	Kelly Cristiane Barbalho Moreira		Markcileide Santos Soares de Souza
	Lucimir Henrique Pessoa Maia		Pricilla Borges Gontijo
	Manira Fernandes Miguel Heyden Boczar		Renato Aurélio Fonseca de Souza
	Marcela Augusta Montandon Gonçalves		
	Susivane Martins Neves Rosa		
	Willkslainy Lima Paixão		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde.

Informe epidemiológico consolidado em saúde do trabalhador : período analisado : 2018 a 2022 / Gerência de Articulação em Saúde do Trabalhador, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, Diretoria de Saúde do Trabalhador, Subsecretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Estado de Saúde. – Brasília (DF) : Secretaria de Estado de Saúde, 2023.

46 p. : il.

1. Epidemiologia – Saúde do Trabalhador. 2. Saúde do Trabalhador – Informação em Saúde. 3. Doenças e Agravos. 4. Vigilância em Saúde do Trabalhador. I. Título. II. Gerência de Articulação em Saúde do Trabalhador. III. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. IV. Diretoria de Saúde do Trabalhador. V. Subsecretaria de Vigilância à Saúde.

Ficha elaborada pelo Núcleo de Desenvolvimento de Coleções — NDC/BCE/FEPECS

Endereço: SEPS 712/912 – Asa Sul – Brasília-DF – CEP.: 70.390-125 - **Fone:** 61 2017 1059

Endereço eletrônico: www.saude.df.gov.br - **E-mail:** disat@saude.df.gov.br

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Ficha de Notificação de Câncer	17
Gráfico 1	Unidades notificadoras de dermatoses ocupacionais, SINAN-DF	8
Gráfico 2	Quantitativo de dermatoses ocupacionais conforme ocupação, SINAN-DF	8
Gráfico 3	Número de notificações de DERMATOSSES OCUPACIONAIS, entre os anos de 2017 e 2022, segundo sexo, SINAN-DF	9
Gráfico 4	Número de notificações de DERMATOSSES OCUPACIONAIS, entre os anos de 2017 a 2022, segundo Diagnóstico Específico – CID, SINAN-DF	10
Gráfico 5	Série histórica de notificações de PAIR no DF, no período de 2018 a 2022, SINAN-DF	11
Gráfico 6	Frequência segundo Unidade e Região Notificadora de 2018 a 2022, SINAN-DF	12
Gráfico 7	Frequência segundo Unidade e Região Notificadora apenas 2022, SINAN-DF	12
Gráfico 8	Quantitativo de PAIR conforme ocupação, 2018 a 2022, SINAN-DF	13
Gráfico 9	Número de notificações de PAIR segundo sexo e faixa etária, 2018 a 2022, SINAN-DF	13
Gráfico 10	Frequência de distribuição por tipo de ruído, 2018 a 2022, SINAN-DF	14
Gráfico 11	Presença de zumbidos associados a PAIR, 2018 a 2022, SINAN-DF	14
Gráfico 12	Queixa de tonturas associadas a PAIR, 2018 a 2022, SINAN-DF	15
Gráfico 13	Queixa de dificuldade para compreender a fala associadas a PAIR, 2018 a 2022, SINAN-DF	15
Gráfico 14	Queixa de cefaleia associada a PAIR, 2018 a 2022, SINAN-DF	16
Gráfico 15	Série histórica de notificações de Intoxicação Exógena no DF, no período de 2018 a 2022, SINAN-DF	20
Gráfico 16	Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Sexo, 2018 a 2022, SINAN-DF	20
Gráfico 17	Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Faixa Etária, 2018 a 2022, SINAN-DF	21
Gráfico 18	Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo tipo de Agente Tóxico, 2018 a 2022, SINAN-DF	21
Gráfico 19	Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Ocupação, 2018 a 2022, SINAN-DF	22
Gráfico 20	Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Via de Exposição, 2018 a 2022, SINAN-DF	22
Gráfico 21	Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Regiões Administrativas do DF, 2018 a 2022, SINAN-DF	23

Gráfico 22	Distribuição de casos por ano de notificação, SINAN-DF	24
Gráfico 23	Série histórica de notificações de LER/Dort no DF, no período de 2007 a 2022	28
Gráfico 24	Série histórica de notificações de LER/Dort no Brasil, no período de 2007 a 2022	28
Gráfico 25	Número de notificações de LER/ DORT segundo sexo e faixa etária entre 2018 e 2022, SINAN-DF	28
Gráfico 26	Número de notificações de LER/DORT segundo sexo “F” com campo ocupação preenchido no DF de 2018 a 2022, SINAN-DF	29
Gráfico 27	Distribuição de notificações segundo raça / cor no DF entre os anos de 2018 e 2022	29
Gráfico 28	Distribuição das notificações segundo as regiões administrativas de residência do DF, entre os anos de 2018 e 2022, SINAN-DF	30
Gráfico 29	Distribuição de notificações segundo grupo CID-10, no DF entre os anos de 2018 e 2022, SINAN-DF	30
Gráfico 30	Série histórica de notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no DF, entre os anos de 2018 e 2022, SINAN-DF	32
Gráfico 31	Distribuição de casos de ATMB segundo o sexo, SINAN-DF	33
Gráfico 32	Distribuição de casos de ATMB segundo a faixa etária, SINAN-DF	33
Gráfico 33	Distribuição segundo a faixa etária de casos de acidente de trabalho com exposição a material biológico, segundo a faixa etária, 2018 a 2022, SINAN-DF	34
Gráfico 34	Frequência do uso de EPI’s nos acidentes de trabalho com material biológico no DF nos anos de 2018 a 2022, SINAN-DF	35
Gráfico 35	Distribuição das notificações de acidente de trabalho no DF por ano, SINAN-DF	36
Gráfico 36	Distribuição dos acidentes de trabalho por gênero, SINAN-DF	37
Gráfico 37	Distribuição dos acidentes de trabalho por faixa etária, SINAN-DF	37
Gráfico 38	Distribuição por principais causas de acidentes de trabalho no DF, entre os anos de 2018 e 2022, SINAN-DF	38
Gráfico 39	Principais ocupações envolvidas em acidentes de trabalho no DF, 2018 a 2022, SINAN-DF	38
Gráfico 40	Número de acidente de trabalho notificados no DF por Região Notificadora, 2018 a 2022, SINAN-DF	39
Gráfico 41	Número de notificação de Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho por ano, 2018 a 2022, SINAN-DF	40
Gráfico 42	Distribuição das Unidades Notificadoras do Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF	41
Gráfico 43	Distribuição dos diagnósticos específicos das notificações por Transtornos Mentais relacionados ao trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF	41
Gráfico 44	Distribuição do sexo segundo notificações de Transtornos Mentais relacionados ao trabalho, 2018 a 2022. SINAN-DF	42
Gráfico 45	Distribuição das Ocupações segundo as notificações de Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF	42
Gráfico 46	Distribuição da faixa etária das notificações de Transtorno Mental relacionado ao Trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de notificações de DERMATOSES OCUPACIONAIS, entre os anos de 2017 e 2022, segundo sexo e faixa etária, SINAN-DF	9
Tabela 2	Número de notificações de DERMATOSES OCUPACIONAIS, entre os anos de 2017 a 2022, segundo Principal Agente Causador da Dermatose, SINAN-DF	9
Tabela 3	Distribuição de casos segundo o sexo, SINAN / TABWIN	25
Tabela 4	Distribuição dos casos por faixa etária, SINAN / TABWIN	25
Tabela 5	Distribuição de casos segundo o agente causador, SINAN / TABWIN	25
Tabela 6	Distribuição de casos segundo a ocupação, SINAN / TABWIN	26
Tabela 7	Distribuição de casos por unidades de notificação, SINAN / TABWIN	26
Tabela 8	Distribuição de casos de acidente de trabalho com exposição a material biológico, segundo grupo de ocupações, 2018 a 2022, SINAN-DF	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	DERMATOSES OCUPACIONAIS	8
3	PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO	11
3.1	Sintomas associados a PAIR	14
4	CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO	17
5	INTOXICAÇÕES EXÓGENAS	19
6	PNEUMOCONIOSES	24
7	LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO (LER) - DOR RELACIONADA AO TRABALHO (DORT)	27
8	ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO	32
8.1	Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico	33
8.2	Considerações e recomendações	35
9	ACIDENTES DE TRABALHO	36
9.1	Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Distrito Federal, 2018 a 2022 ...	36
9.2	Considerações e recomendações	39
10	TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO	40
10.1	Considerações e recomendações	43
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em si e as condições em que ele é realizado podem constituir fatores determinantes para a ocorrência de doenças, agravos e óbitos.

A exposição dos trabalhadores a situações de risco nos ambientes de trabalho pode interferir no processo saúde-doença, refletindo no aumento da frequência de doenças e agravos, no surgimento precoce de certas patologias, ou potencializando a complexidade desses eventos.

Os riscos ocupacionais, capazes de causar danos à saúde do trabalhador, podem ser classificados em físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, ambientais e mecânicos (de acidentes). Esses riscos podem existir de forma isolada ou simultânea, exigindo um olhar ampliado sobre os ambientes e os processos de trabalho, para que a compreensão do processo de adoecimento do trabalhador ocorra de maneira integral e que as medidas de intervenção adotadas possam ser efetivas. Nesse sentido, a Vigilância em Saúde do Trabalhador, um dos componentes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, compreende o conjunto de ações que visam promoção da saúde, prevenção da morbimortalidade e redução de riscos e vulnerabilidades na população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nas doenças e agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento, de processos produtivos e de trabalho.

De acordo com a *Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora*, as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador devem ser realizadas de forma contínua e sistemática, ao longo do tempo, visando à detecção, ao conhecimento, à pesquisa e à análise dos fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, tendo em vista seus diferentes aspectos (tecnológico, social, organizacional e epidemiológico), de modo a fornecer subsídios para o planejamento, a execução e a avaliação de intervenções sobre esses aspectos, com vistas à eliminação ou ao controle (Anexo 1 do Anexo XV da Portaria de Consolidação n.º 2) (BRASIL, 2021, p. 77, grifo do autor).

A Vigilância em Saúde do Trabalhador contempla dois grandes eixos de ações: a vigilância epidemiológica das doenças e agravos relacionados ao trabalho; e a vigilância dos ambientes e processos de trabalho, com vistas a intervir nos fatores de risco ocupacionais e eliminar ou controlar doenças e agravos relacionados ao trabalho. Para operacionalizar esses dois eixos, a Vigilância em Saúde do Trabalhador tem como atribuições, entre outras:

- Realizar a vigilância das doenças e dos agravos à saúde dos trabalhadores, compreendendo a notificação, a busca ativa, a investigação, a confirmação da relação com o trabalho e o encerramento dos casos;
- Produzir e divulgar sistematicamente informações em saúde do trabalhador, incluindo a comunicação de risco;
- Identificar e descrever as principais características epidemiológicas; e,
- Orientar medidas de prevenção e controle para impedir a ocorrência de novos casos.

A identificação dos agravos relacionados ao trabalho, bem como a promoção das notificações destes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) fazem parte da rotina de atividades do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). O Acidente de Trabalho Grave (ATG) é definido pelo SINAN como acidente ou violência que ocorre no ambiente de trabalho ou no exercício deste, na situação de desempenho de atividades relacionadas à sua função ou a serviço do empregador, denominado acidente típico, ou no percurso entre a residência e o trabalho, chamado de acidente de trajeto (DRT..., 2016a, *online*). Ainda segundo este sistema de informação, o ATG pode causar redução, perda temporária ou permanente da capacidade para o trabalho, até a morte. A Lei nº 8.213/1991 (BRASIL, 1991, art. 19), norteia as atividades da previdência social, esta lei define o acidente de trabalho como aquele que “ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”.

A Saúde do Trabalhador é o conjunto de atividades do campo da saúde coletiva que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho. O processo saúde-doença dos trabalhadores tem relação direta com o seu trabalho; e não deve ser reduzido a uma relação monocausal entre doença e um agente específico; ou multicausal, entre a doença e um grupo de fatores de riscos (físicos, químicos, biológicos, mecânicos), presentes no ambiente de trabalho. Saúde e doença estão condicionados e determinados pelas condições de vida das pessoas e são expressos entre os trabalhadores também pelo modo como vivenciam as condições, os processos e os ambientes em que trabalham. Independentemente se o trabalhador é urbano ou rural, ou de sua forma de inserção no mercado de trabalho, se formal ou informal, ou de seu vínculo empregatício, público ou privado, se assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativado, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado ou desempregado.

O informativo epidemiológico é uma ferramenta que analisa os dados obtidos de uma série histórica de notificações de agravos relacionados ao trabalho, permitindo, assim, conhecer melhor o perfil e as tendências da doença na população do Distrito Federal (DF) e fornecer subsídios, com base em evidências, para a tomada de decisão, tanto no âmbito regional como distrital, com medidas de vigilância, prevenção e controle do referido agravo. Este material apresenta dados referentes aos casos de agravos relacionados ao trabalho registrados no DF, no período de 2018 a 2022.

Para a confecção deste informe foram considerados os nove (9) agravos a seguir:

- Dermatoses Ocupacionais
- Perda Auditiva Induzida Por Ruído
- Câncer Relacionado ao Trabalho
- Intoxicações Exógenas
- Pneumoconioses
- Lesões por Esforço Repetitivo - Dor Relacionada ao Trabalho (DORT)
- Acidentes de Trabalho com Material Biológico
- Acidentes de Trabalho Grave
- Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho

2 DERMATOSES OCUPACIONAIS

Os casos de Dermatoses Ocupacionais são conceituados conforme a Ficha de investigação do SINAN da seguinte forma:

Toda alteração da pele, mucosas e anexos, direta ou indiretamente causadas, mantidas ou agravadas pelo trabalho, relacionadas à exposição a agentes químicos, biológicos ou físicos, e ainda a quadros psíquicos, podendo ocasionar afecções do tipo irritativa (a maioria) ou sensibilizante, que foi confirmado por critérios clínicos, epidemiológicos ou laboratoriais (DRT ..., 2016b, *online*).

Entre os anos de 2017 e 2022, as foram contabilizadas 07 notificações de Dermatoses Ocupacionais no SINAN, tendo como unidade ou fonte notificadora diferentes unidades da SES/DF.



Gráfico 1 – Unidades notificadoras de dermatoses ocupacionais, SINAN-DF.
Fonte: Elaboração dos autores.

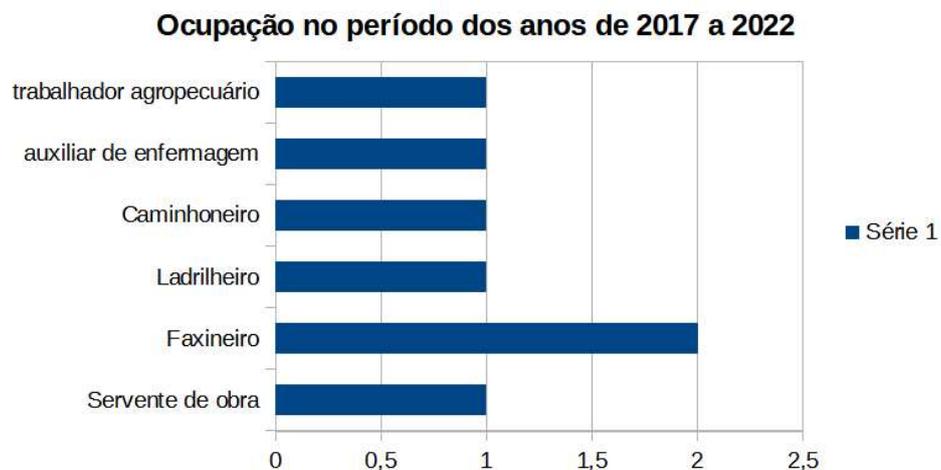


Gráfico 2 – Quantitativo de dermatoses ocupacionais conforme ocupação, SINAN-DF.
Fonte: Elaboração dos autores.

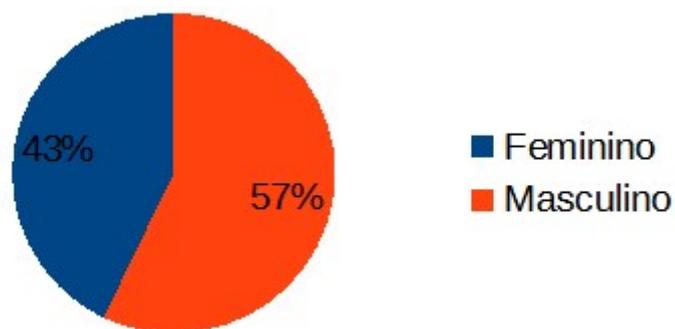


Gráfico 3 – Número de notificações de DERMATOSSES OCUPACIONAIS, entre os anos de 2017 e 2022, segundo sexo, SINAN-DF.

Fonte: Elaboração dos autores.

Tabela 1 – Número de notificações de DERMATOSSES OCUPACIONAIS, entre os anos de 2017 e 2022, segundo sexo e faixa etária, SINAN-DF.

Sexo	Número	Faixa Etária
Feminino	3	31-73
Masculino	4	29-49

Fonte: Elaboração dos autores.

Tabela 2 – Número de notificações de DERMATOSSES OCUPACIONAIS, entre os anos de 2017 a 2022, segundo Principal Agente Causador da Dermatose, SINAN-DF.

Cimento	1
Borracha	2
Outros	2
Em branco	1
ignorado	1

Fonte: Elaboração dos autores.

Diagnóstico Específico - CID , no período dos anos de 2017 a 2022

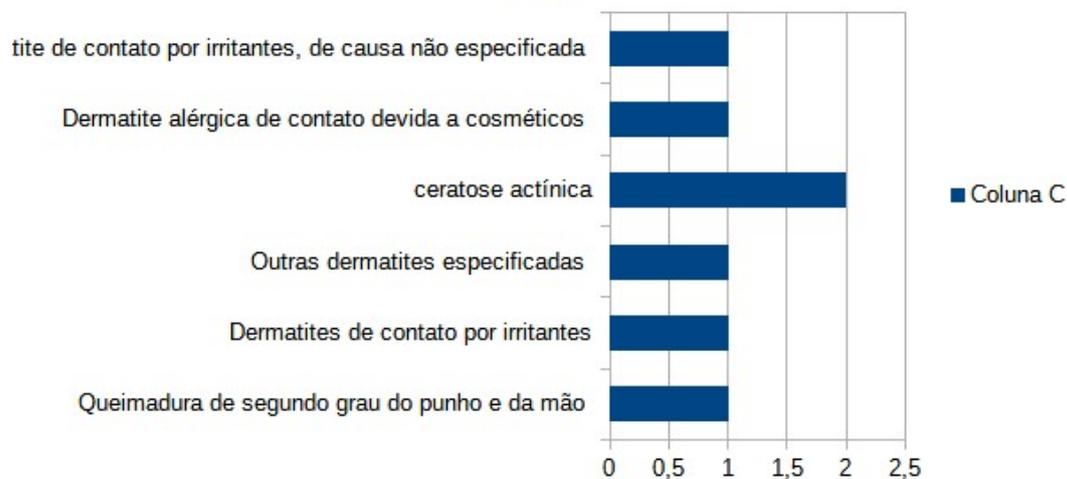


Gráfico 4 – Número de notificações de DERMATÓSES OCUPACIONAIS, entre os anos de 2017 a 2022, segundo Diagnóstico Específico – CID, SINAN-DF.

Fonte: Elaboração dos autores.

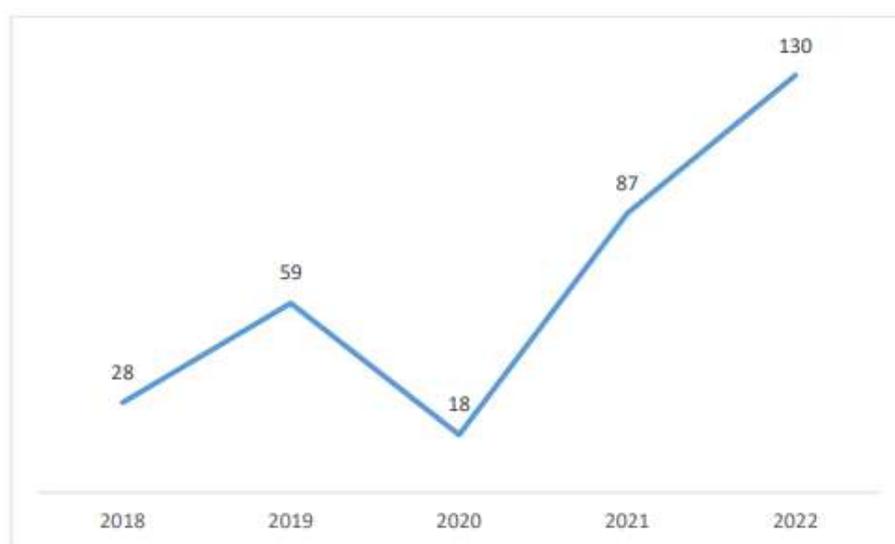
3 PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO

Os casos de Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) são caracterizados conforme a Ficha de investigação do SINAN da seguinte forma:

Pela diminuição gradual da acuidade auditiva, decorrente da exposição continuada ao ruído, associado ou não a substâncias químicas, no ambiente de trabalho. É sempre neurossensorial, geralmente bilateral, irreversível e passível de não progressão uma vez cessada a exposição ao ruído (DRT..., 2016c, *online*).

No DF, foram registradas 322 notificações de PAIR nos últimos cinco anos. Em 2021 foram realizadas 87 notificações, resultantes de investigações oriundas do Programa Saúde Auditiva, que avalia exclusivamente servidores públicos, tendo como unidade ou fonte notificadora a Subsaúde. Já em 2022, além da Subsaúde, quatro unidades de diagnóstico em audiologia da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (HRG; HRT; HRAN; IHBDF) investigaram casos de PAIR em conjunto com CEREST estadual.

Abaixo seguem os gráficos que demonstram os dados das notificações de PAIR no SINAN no DF.



Fonte: Sinan, 2023.

Gráfico 5 – Série histórica de notificações de PAIR no DF, no período de 2018 a 2022, SINAN-DF.

No Gráfico 5, observa-se o aumento do número de notificações de PAIR em relação aos anos anteriores.

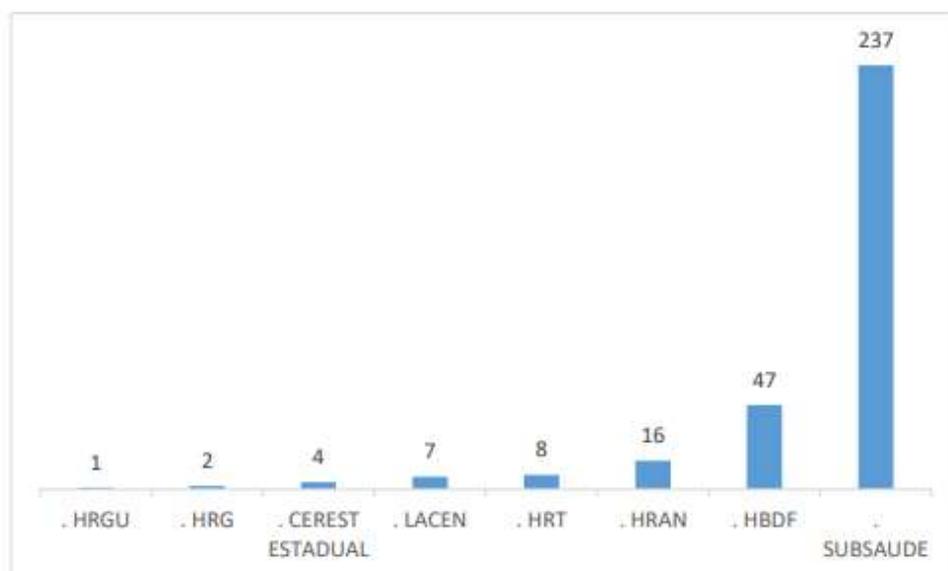


Gráfico 6 – Frequência segundo Unidade e Região Notificadora de 2018 a 2022, SINAN-DF.
 Fonte: Elaboração dos autores.

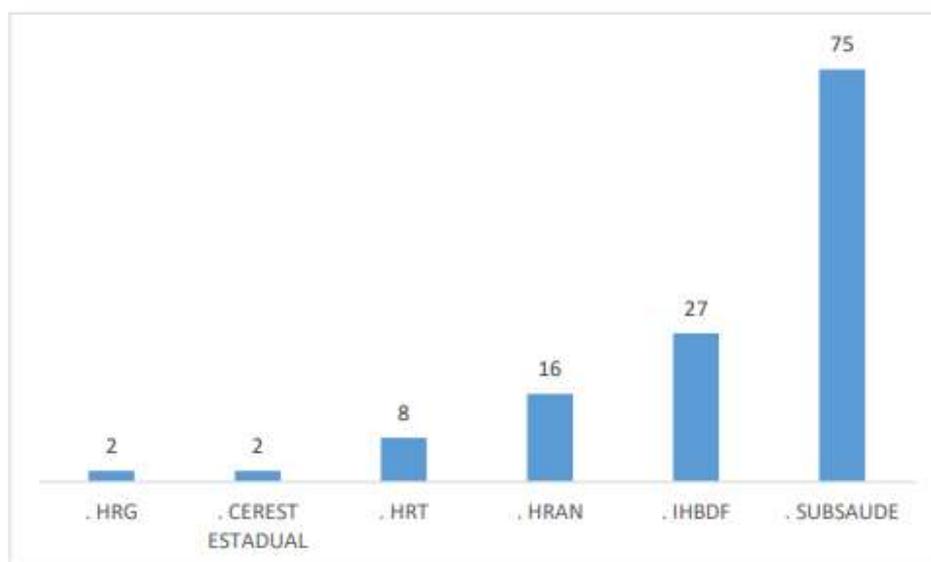


Gráfico 7 – Frequência segundo Unidade e Região Notificadora apenas 2022, SINAN-DF.
 Fonte: Elaboração dos autores.

Nos Gráficos 6 e 7, verifica-se a distribuição de notificações de casos em diferentes unidades de saúde. Observa-se que algumas unidades registraram dados apenas em 2022, como HRG, HRT e HRAN.

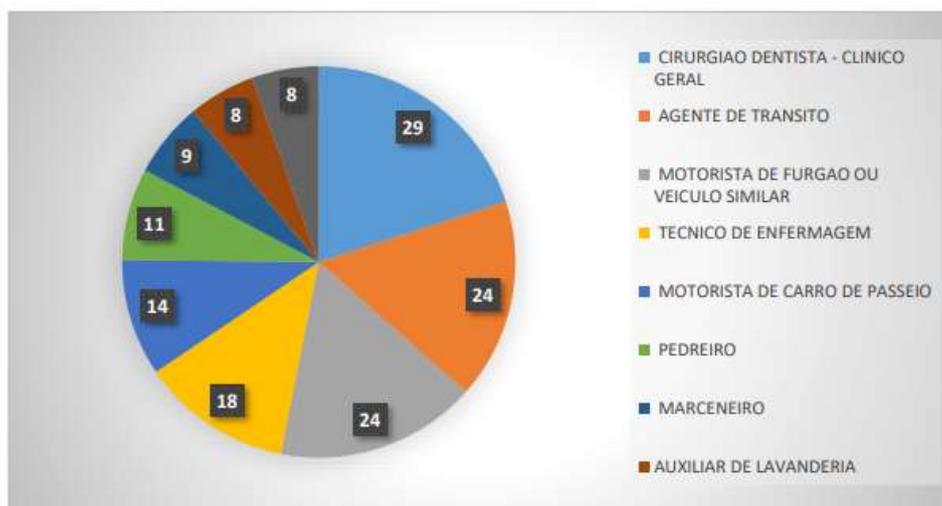


Gráfico 8 – Quantitativo de PAIR conforme ocupação, 2018 a 2022, SINAN-DF.
 Fonte: Elaboração dos autores.

No Gráfico 8, pode-se perceber o número de casos de PAIR pela ocupação, sendo que a ocupação na qual foi mais identificado os casos de perda auditiva foram a de cirurgiões dentistas; seguidos pelos agentes de trânsito, e motoristas de furgão ou veículo similar. Cabe ressaltar que parte das notificações foi resultado de ações do CEREST-DF com direcionamento a trabalhadores expostos a ruído previamente escolhidos para avaliação. Há uma grande preocupação em identificar todas as ocupações para se certificar qual grupo produtivo realmente está adoecendo por problemas de ruído relacionado ao trabalho.

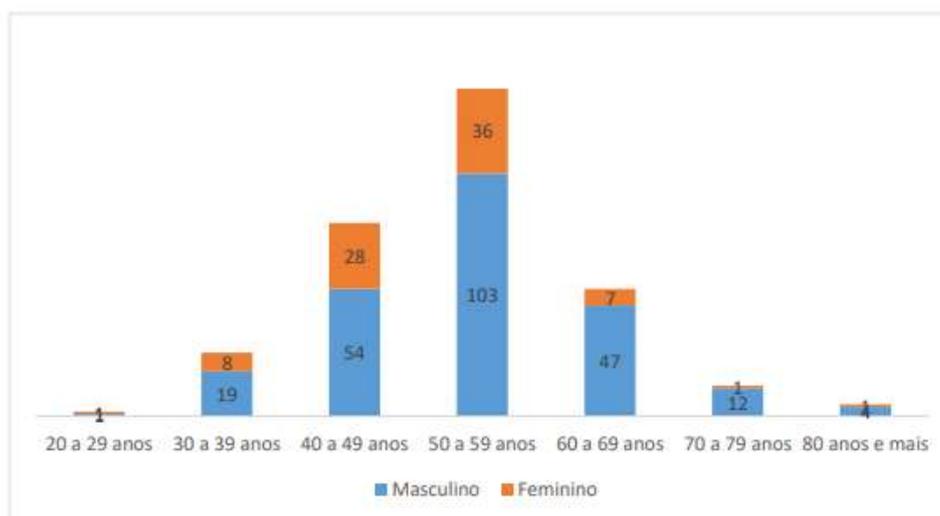


Gráfico 9 – Número de notificações de PAIR segundo sexo e faixa etária, 2018 a 2022, SINAN- DF.
 Fonte: Elaboração dos autores.

No Gráfico 9, evidencia-se o número de PAIR por sexo e faixa etária, no qual é possível constatar que na faixa etária entre 50 e 59 anos encontra-se o maior número de casos em ambos os sexos; houve indícios de perda auditiva na faixa etária maior de 70 anos, mas que não se pode inferir que é relacionada ao trabalho.

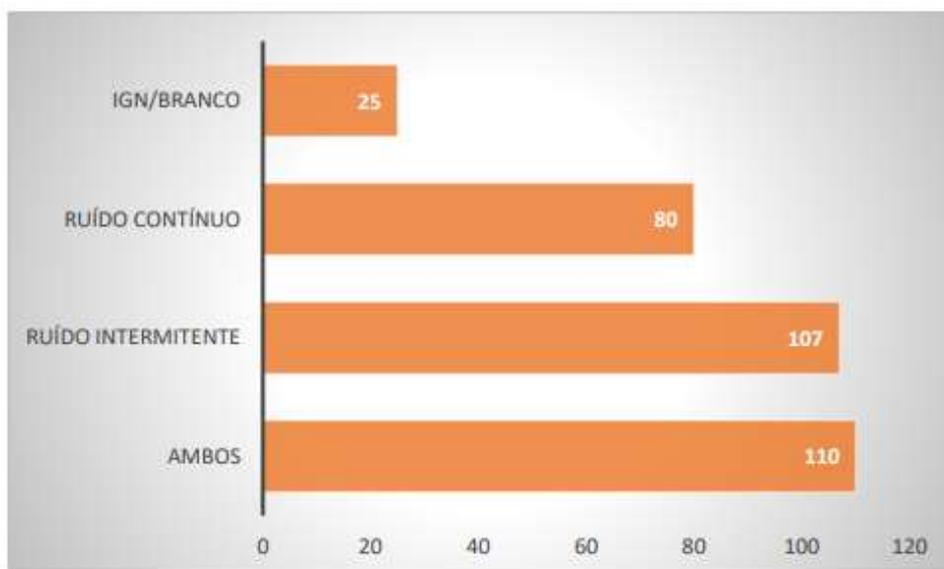


Gráfico 10 – Frequência de distribuição por tipo de ruído, 2018 a 2022, SINAN-DF.
 Fonte: Elaboração dos autores.

No Gráfico 10, observa-se o tipo de ruído identificado nas notificações, sendo prevalente a perda auditiva desencadeada em ambientes com ambos ruídos; seguido de intermitente; e do ruído contínuo.

3.1 Sintomas associados a PAIR

Os Gráficos abaixo apresentam a porcentagem da presença dos sintomas (zumbido, tonturas, dificuldades de fala e cefaleia) presentes nas notificações de PAIR.

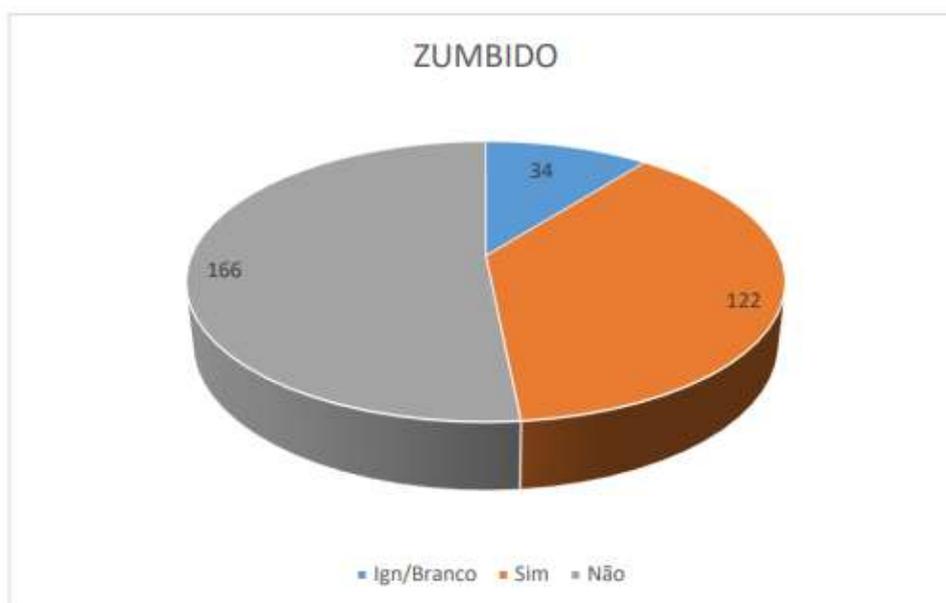


Gráfico 11 – Presença de zumbidos associados a PAIR, 2018 a 2022, SINAN-DF.
 Fonte: Elaboração dos autores.

O Gráfico 11, demonstra que 38 % das notificações (122) apresentaram o zumbido como queixa.

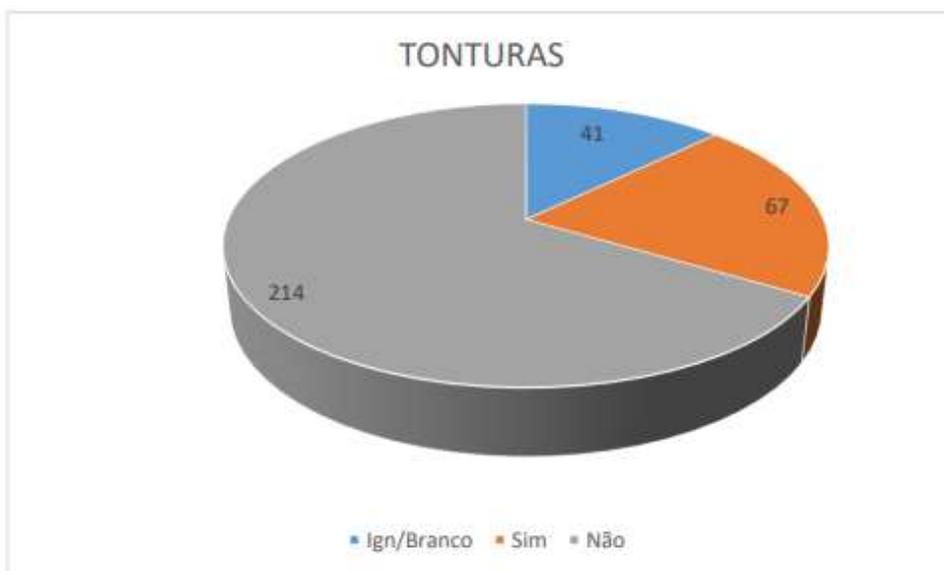


Gráfico 12 – Queixa de tonturas associadas a PAIR, 2018 a 2022, SINAN-DF.
 Fonte: Elaboração dos autores.

O Gráfico 12 apresenta que em 20% das notificações (67) houve tonturas como queixa.

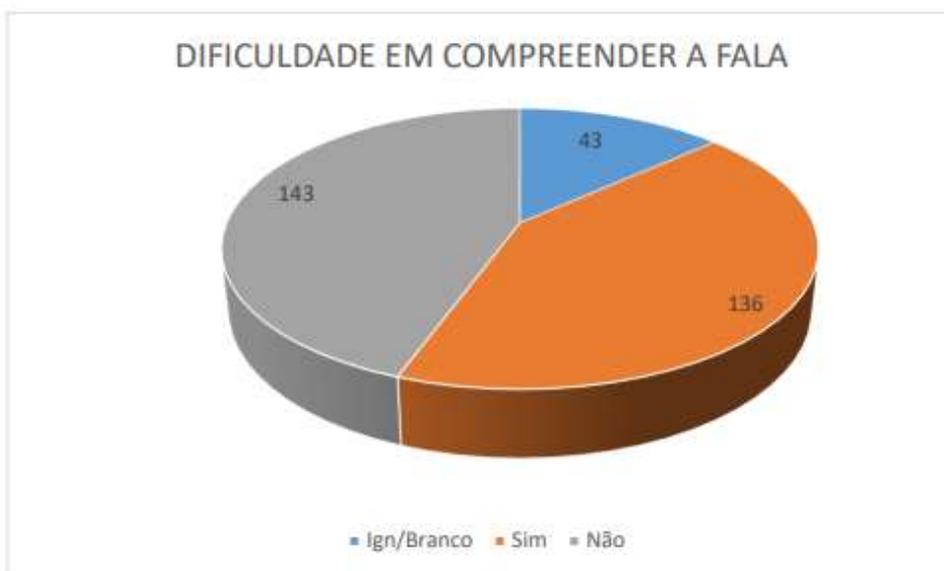


Gráfico 13 – Queixa de dificuldade para compreender a fala associadas a PAIR, 2018 a 2022, SINAN-DF.
 Fonte: Elaboração dos autores.

O Gráfico 13 indica que 42% das notificações (136) registraram a dificuldade para compreender a fala.

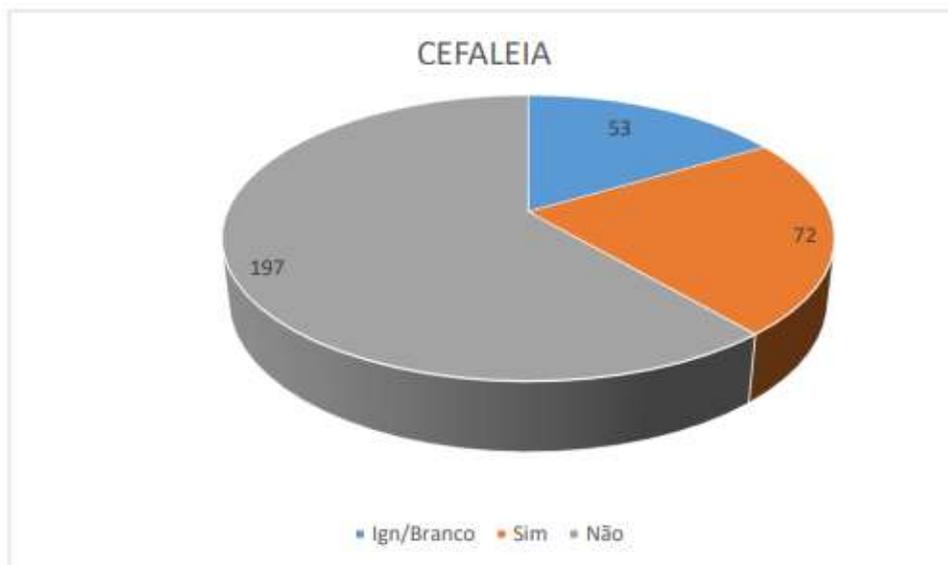


Gráfico 14 – Queixa de cefaleia associada a PAIR, 2018 a 2022, SINAN-DF.
Fonte: Elaboração dos autores.

O Gráfico 14 reflete que 22% das notificações (72) apresentou a cefaleia como sintoma.

4 CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO

Não foram notificados casos de Câncer relacionado ao trabalho no DF entre os anos de 2018 e 2022.

O Câncer é uma doença de causas multifatoriais que ao longo do tempo demonstrou-se com alta morbimortalidade. Sendo uma das “[...] principais causas de morte nas Américas. Em 2008, causou 1,2 milhão de mortes, 45% das quais ocorreram na América Latina e no Caribe). Prevê-se que a mortalidade por câncer nas Américas aumente para 2,1 milhões até 2030” (OPAS, 2020, *online*).

Nos últimos anos houve avanços na medicina terapêutica e diagnóstica, assim como no tratamento farmacológico, porém é algo que ainda é desafiador para a sociedade.

Potencialmente toda célula é capaz de tornar-se cancerosa. A capacidade do corpo de gerar apoptose de células defeituosas e a qualidade dessa capacidade é o que determina o estabelecimento do câncer como doença. Falhas na replicação de material genético podem causar instabilidade do conteúdo gênico que se não contido pelo sistema imune pode multiplicar-se de forma anômala gerando distúrbios morfofuncionais. Tal atividade anômala desregula o equilíbrio metabólico, gerando dano a função do órgão em questão e de acordo com seu estadiamento, estruturas adjacentes podendo complicar o corpo humano de maneira global.

O que gera o “gatilho” para a diferenciação ainda está sendo algo pesquisado cientificamente. Hoje já se sabe que, além da expressão congênita, há ativação epigenética por:

exposição a produtos químicos, radiações ionizantes, condições de alimentação e estilos de vida, tabagismo, etilismo, uso de medicamentos e sedentarismo.

Para fins didáticos, tais fatores de exposição daremos a nomenclatura de “carcinogênicos”. O câncer relacionado ao trabalho é definido por ter sua frequência, surgimento ou gravidade agravados por agentes, fatores e condições ocupacionais carcinogênicas (LASFARGUES, 2018). Nessa terminologia se enquadram a maioria das tipologias de câncer quando possuem relação com o trabalho.

Dentre os carcinogênicos destacamos os mais comuns no nosso meio como disposto na “Ficha de Notificação de Câncer Relacionado ao Trabalho – Figura 1.

46 Tempo de Exposição ao Agente de Risco
1 - Hora 2 - Dia
3 - Mês 4 - Ano

47 Regime de Tratamento
1- Hospitalar 2 - Ambulatorial

48 Diagnóstico Específico
CID 10

49 Houve exposição nos locais de trabalho, durante toda a sua vida profissional, a algum dos itens abaixo relacionados?
1- Sim 2- Não 9- Ignorado

Asbesto ou amianto
 Silica livre, arsênico e seus compostos arsenicais
 Aminas aromáticas
 Benzeno ou seus homólogos tóxicos
 Alcatrão, breu, betume, hulha mineral, parafina e produtos ou resíduos dessas substâncias
 Hidrocarbonetos alifáticos ou aromáticos (seus derivados halogenados tóxicos)
 Óleos minerais
 Berílio e seus compostos tóxicos

Cádmio ou seus compostos
 Cromo ou seus compostos tóxicos
 Compostos de níquel
 Radiações ionizantes
 Radiações não ionizantes
 Hormônios
 Antineoplásicos
 Outros _____

50 Hábito de Fumar
1- Sim 2- Não 3- Ex- fumante 9- Ignorado

51 Tempo de Exposição ao tabaco
1 - Hora 2 - Dia
3 - Mês 4 - Ano

Figura 1 – Ficha de Notificação de Câncer

Fonte: SINAN.

Alguns tipos de trabalho podem estar mais relacionados ao surgimento de câncer do que outros. Atividades laborais nos campos de extrativismo, indústria e serviços compõem a população exposta a tais carcinógenos.

Dessa forma, pode-se concluir que é possível que haja notável subnotificação de casos de câncer relacionado ao trabalho no sistema do SINAN no DF, havendo necessidade de trabalhos de sensibilização dos profissionais que atendem esses agravos, a fim de aumentar os casos notificados. Além disso, é importante que sejam realizados trabalhos de prevenção aos trabalhadores expostos aos fatores de riscos citados anteriormente.

5 INTOXICAÇÕES EXÓGENAS

Intoxicações exógenas podem ser definidas como os efeitos nocivos provocados pela exposição a um ou mais agentes tóxicos que promovem desequilíbrios orgânicos que podem levar à morte.

Os principais agentes tóxicos causadores de intoxicações exógenas são: agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso domiciliar, produtos veterinários, raticidas, produtos químicos, plantas tóxicas de uso industrial, metais, cosméticos, drogas de abuso, alimentos e bebidas.

Se considerado os efeitos, a título de exemplo, apenas de um dos agentes tóxicos mais frequentes nos casos de intoxicação exógena relacionada ao trabalho, os agrotóxicos, o quadro já se desenha de extrema preocupação e relevância para a saúde pública. A exposição a agrotóxicos pode causar quadros de intoxicação leve, moderada ou grave, a depender da quantidade do produto absorvido, do tempo de absorção, da toxicidade do produto e do tempo decorrido entre a exposição e o atendimento médico. As consequências descritas na literatura compreendem: alergias; distúrbios gastrintestinais, respiratórios, endócrinos, reprodutivos e neurológicos; neoplasias; mortes acidentais; suicídios; entre outros. Os grupos mais suscetíveis a esses efeitos são: trabalhadores agrícolas, aplicadores de agrotóxicos, crianças, mulheres em idade reprodutiva, grávidas e lactantes, idosos e indivíduos com vulnerabilidade biológica e genética.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), anualmente, de 1,5% a 3,0% da população mundial é acometida por intoxicação exógena. No Brasil, ocorrem cerca de 4,8 milhões de casos a cada ano e, aproximadamente, 0,1 a 0,4% das intoxicações resultam em óbito.

Em 2004, a Portaria nº 777 (BRASIL, 2004) estabeleceu que as intoxicações exógenas deveriam ser tratadas como um agravo à saúde do trabalhador de notificação compulsória, sendo registrados no SINAN. Este componente da vigilância das intoxicações exógenas fornece as informações tanto para o acompanhamento dos casos individualmente, como para a identificação do perfil epidemiológico desses trabalhadores.

Dessa forma, faz-se necessário conhecer dados epidemiológicos acerca das Intoxicações Exógenas nos ambientes de trabalho no DF registrados no SINAN de 2018 a 2022.

O Gráfico 15 traz informações sobre a incidência de casos de intoxicação exógena no DF durante os últimos 5 anos, ou seja, de 2018 a 2022. Observa-se aumento no número de notificações de intoxicação exógena no geral. Contudo, os casos que tiveram relação com o trabalho apresentaram forte declínio em 2019 e 2021, passando por leve recuperação em 2022, quando comparado ao ano anterior.

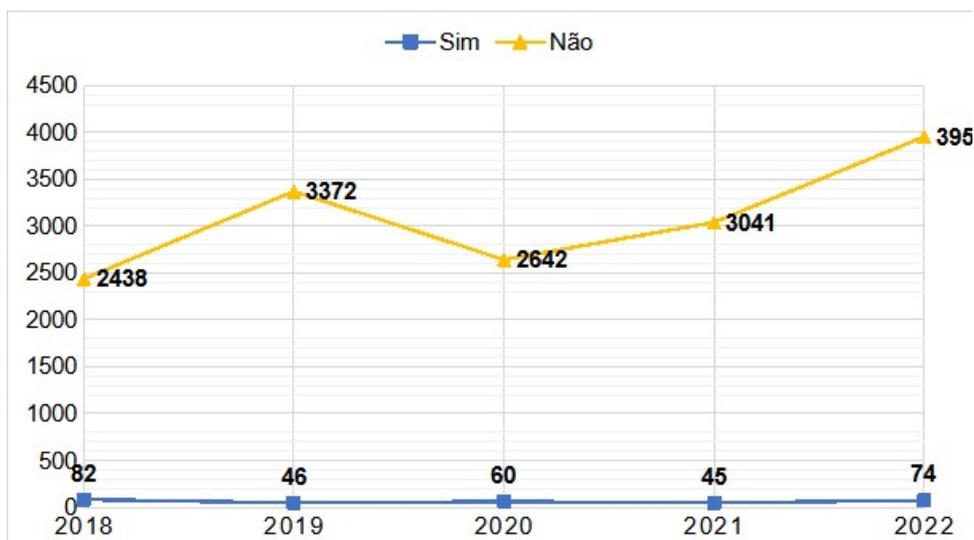


Gráfico 15 – Série histórica de notificações de Intoxicação Exógena no DF, no período de 2018 a 2022, SINAN-DF.

*Fonte: SINAN-DF. Consulta ao banco em mar./2023. Os dados referentes a 2022 são parciais.

Analisando-se somente as notificações de intoxicação exógena relacionadas ao trabalho, identifica-se que a maioria dos casos ocorre em indivíduos do sexo masculino, em todos os anos da série histórica (Gráfico 16).



Gráfico 16 – Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Sexo, 2018 a 2022, SINAN-DF.

Fonte: SINAN-DF. Consulta ao banco em mar./2023. Os dados referentes a 2022 são parciais.

Quando comparados por faixa etária (Gráfico 17), os dados mostram que são mais acometidos por intoxicações relacionadas ao trabalho no DF pessoas mais jovens, com idade variando entre 30 e 39 anos, seguido por indivíduos de 40 a 49 anos. Ressalta-se, no entanto, que há registro de casos do evento em idosos, com idade entre 70 e 79 anos.

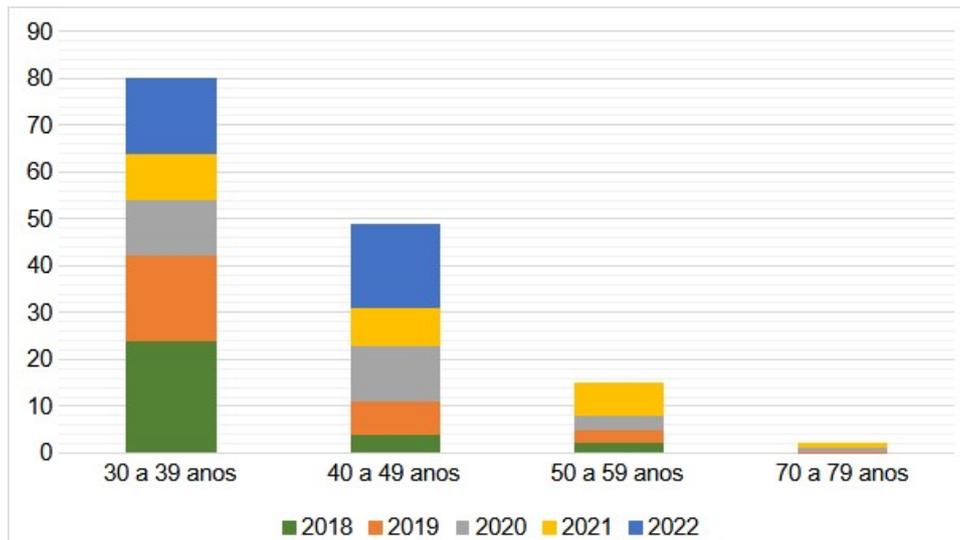


Gráfico 17 – Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Faixa Etária, 2018 a 2022, SINAN-DF.
 Fonte: SINAN-DF. Consulta ao banco em mar./2023. Os dados referentes a 2022 são parciais.

Em relação ao tipo de agente tóxico, o mesmo apresentou variação em diferentes anos. Os produtos químicos e os agrotóxicos tiveram destaque dentre as substâncias registradas. Foram notificadas ainda intoxicações relacionadas ao trabalho por alimento e bebida, drogas de abuso, metais, cosméticos, produtos veterinários e raticidas, como demonstrado no Gráfico 18.

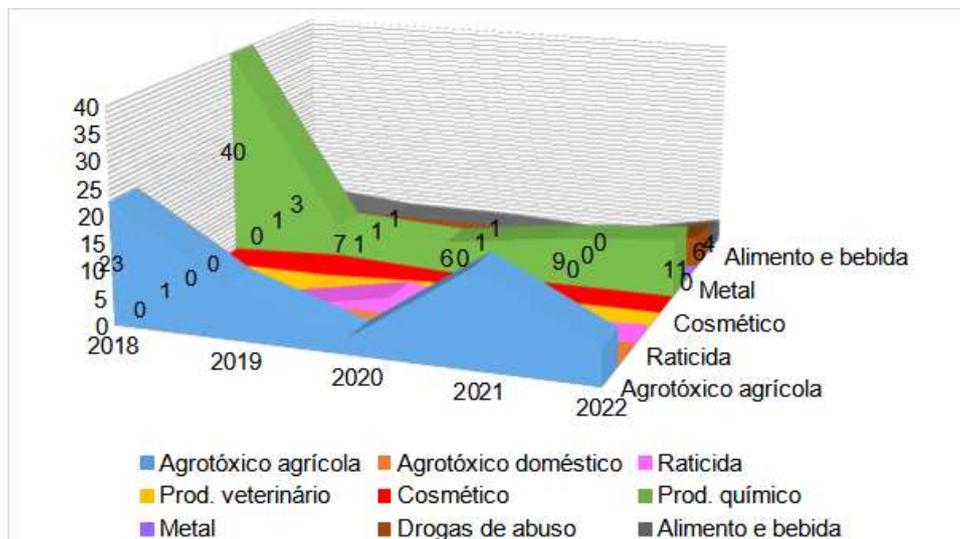


Gráfico 18 – Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo tipo de Agente Tóxico, 2018 a 2022, SINAN-DF.

Fonte: SINAN-DF. Consulta ao banco em mar./2023. Os dados referentes a 2022 são parciais.

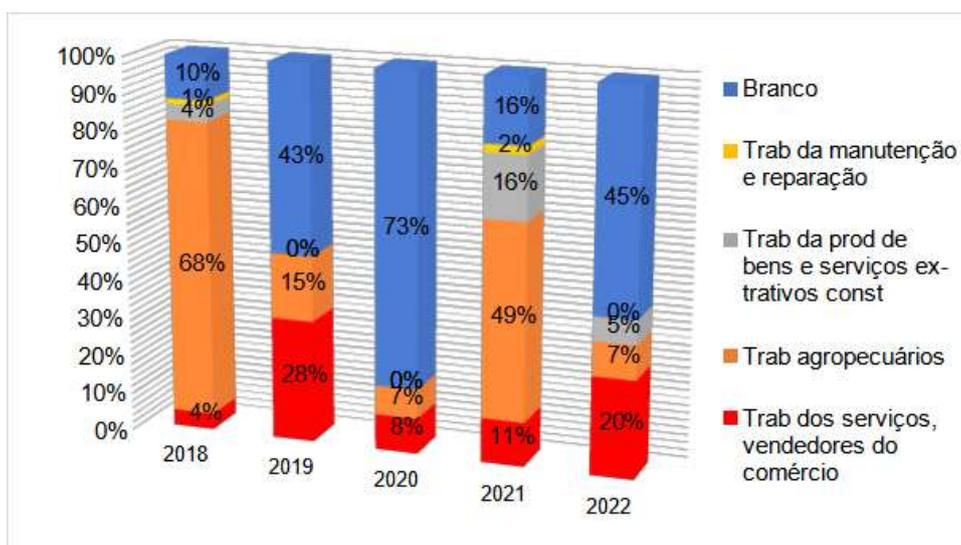


Gráfico 19 – Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Ocupação, 2018 a 2022, SINAN-DF. Fonte: SINAN-DF. Consulta ao banco em mar./2023. Os dados referentes a 2022 são parciais.

Quanto às ocupações, a profissão com maior incidência é a de trabalhadores agropecuários, seguidos por trabalhadores dos serviços e comércio. Destaca-se, no entanto, o volume de notificações sem preenchimento do campo ocupação, campo ocupação em branco. Em 2020, 44 casos não tiveram essa informação coletada, como observado no Gráfico 19. Tal realidade gera importante incompletude para o campo, com conseqüente prejuízo na análise da situação de saúde da população.

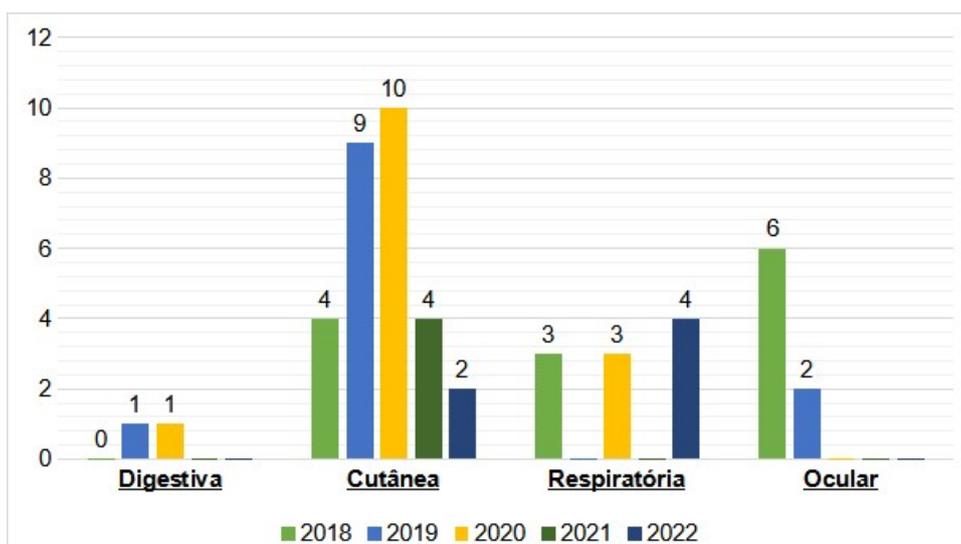


Gráfico 20 – Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Via de Exposição, 2018 a 2022, SINAN-DF.

Fonte: SINAN-DF. Consulta ao banco em mar./2023. Os dados referentes a 2022 são parciais.

Nota-se, no Gráfico 20, que a via mais comum pela qual os indivíduos estiveram expostos à intoxicação exógena foi a cutânea, seguida da via respiratória e depois da ocular. É observado que, tal como no campo ocupação, há sub-registro também nesse campo da ficha de notificação.

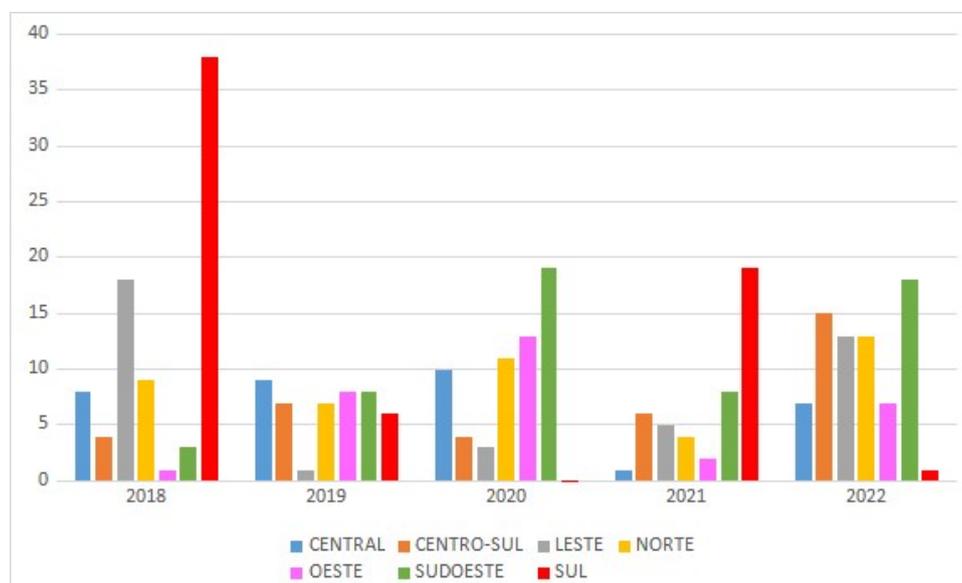


Gráfico 21 – Número de Notificações de Intoxicação Exógena segundo Regiões Administrativas do DF, 2018 a 2022, SINAN-DF.

Fonte: SINAN-DF. Consulta ao banco em mar./2023. Os dados referentes a 2022 são parciais.

No Gráfico 21, observa-se que todas as regiões administrativas do DF são regiões notificadores de Intoxicação Exógena relacionada ao trabalho. Apenas no ano de 2020 não se notou notificação por parte da região sul.

6 PNEUMOCONIOSES

Segundo o SINAN, define-se Pneumoconioses como “todas as doenças pulmonares causadas pela inalação e acúmulo de poeiras inorgânicas nos pulmões com reação tissular à presença dessas poeiras, devido exposição no ambiente ou processo de trabalho. Exemplos de pneumoconioses: asbestose, silicose, beriliose, estanhose, siderose entre outras.”

Pneumoconioses (do grego, conion=poeira) é o termo usado para designar pneumopatias etiologicamente relacionadas à inalação de poeiras em ambientes de trabalho. Ocorrem quando o material particulado inalado atinge as vias respiratórias inferiores em quantidade superior à capacidade de depuração do organismo e se caracterizam por alterações do parênquima pulmonar. Como exemplo estão as asbestoses, silicoses, sideroses, estanhoses, baritoses e pneumoconioses do trabalhador do carvão. Estão excluídas dessa denominação as alterações neoplásicas e outras reações de vias aéreas, como asma, bronquite e enfisema. Os fatores de risco para o desenvolvimento desse agravo estão diretamente relacionados ao nível de exposição dos trabalhadores à inalação de poeiras, principalmente em certos ramos de atividades econômicas, como mineração e transformação de minerais em geral, indústria de fibrocimento, metalurgia, cerâmica, vidros, construção civil (fabricação de materiais construtivos e operações de construção), agricultura e indústria da madeira (poeiras orgânicas), carvoaria, entre outros. As ocupações com maior exposição são soldadores em geral, mineradores, trabalhadores na indústria de transformação e consumo de produtos minerais e metálicos e trabalhadores da agricultura.

A pneumoconiose é um agravo de notificação compulsória que tem caráter estritamente epidemiológico e pode ser feita por qualquer profissional de saúde ou por quaisquer responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde que prestam assistência ao paciente. É importante que seja feita de forma oportuna, para que a equipe de Vigilância em Saúde do Trabalhador possa intervir nos ambientes e nos processos de trabalho, evitando a ocorrência de novos casos. No DF, foram notificados no SINAN, 08 casos de Pneumoconiose em uma série histórica de 10 anos (2013 a 2022).

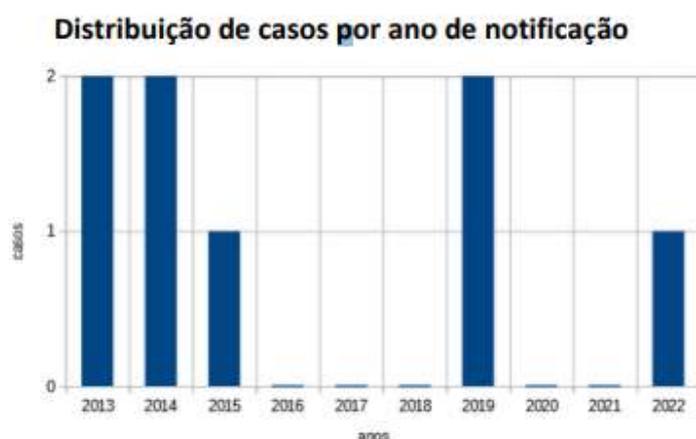


Gráfico 22 – Distribuição de casos por ano de notificação, SINAN-DF.
Fonte: Elaboração dos autores.

Tabela 3 – Distribuição de casos segundo o sexo, SINAN / TABWIN.

Exclusivamente do sexo masculino

Título					Subtítulo	Freq
INVESTIGAÇÃO DE PNEUMOCONIOSE - Sinan NET						
Ano da Notific	Em Branco	Ignorado	Masculino	Feminino	Total	
Total	0	0	8	0	8	
2013	0	0	2	0	2	
2014	0	0	2	0	2	
2015	0	0	1	0	1	
2019	0	0	2	0	2	
2022	0	0	1	0	1	

Fonte: TABWIN/SINAN.

Tabela 4 – Distribuição dos casos por faixa etária, SINAN / TABWIN.

Distribuição por faixa etária

Título			
INVESTIGAÇÃO DE PNEUMOCONIOSE - Sinan NET			
Idade detalhada	25-59anos	60 + anos	Total
Total	5	3	8
35 anos	1	0	1
45 anos	2	0	2
50 anos	1	0	1
56 anos	1	0	1
60 anos	0	1	1
63 anos	0	1	1
65 anos	0	1	1

Fonte: TABWIN/SINAN - Dados coletados em 01/02/2023

O diagnóstico tardio da doença, referido em literatura, está corroborado nos dados acima apresentados (faixa etária acima dos 35 anos, sendo que quase 40% dos casos acima dos 60 anos).

Tabela 5 – Distribuição de casos segundo o agente causador, SINAN / TABWIN.

Tipo de Exposição

ano	silica	asbesto	poeira de carvão	poeiras mistas	metais duros
2013	2	1	0	2	1
2014	1	0	0	1	0
2015	1	0	0	0	0
2019	2	0	0	0	0
2022	1	0	0	0	0
total	7	1	0	3	1

Fonte: TABWIN/SINAN - Dados coletados em 01/02/2023

Pode-se observar a sílica como predominante fonte de exposição (7 referências), seguida por poeiras mistas (3 referências). A exposição ao asbesto e à metais duros, com 1 registro cada, refere-se a um único caso notificado em 2013, com múltiplos de exposição apontados.

Tabela 6 – Distribuição de casos segundo a ocupação, SINAN / TABWIN.

Ocupação	Frequência
Mecânico de Manutenção de Equip. De Mineração	1
Comerciante Atacadista	1
Armazenista	1
Vigilante	1
Mineiro	1
Garimpeiro	1
Ladrilheiro	1
Motorista de Furgão ou Similar	1

Fonte: TABWIN/SINAN - Dados coletados em 01/02/2023

Dentre as ocupações identificadas, observa-se que nenhuma se repete e estão relacionadas aos ramos de atividade econômica da indústria de transformação, mineração e comércio. Ocupações como vigilante e motorista podem estar relacionadas à exposição ambiental, necessitando melhor investigação.

Tabela 7 – Distribuição de casos por unidades de notificação, SINAN / TABWIN.

Agravo	UF Notif	Município Notificador	Unidade Saúde Notific
PNEUMOCONIOSE	DF	BRASLIA	CEREST ESTADUAL
PNEUMOCONIOSE	DF	BRASLIA	CEREST ESTADUAL
PNEUMOCONIOSE	DF	BRASLIA	CEREST ESTADUAL
PNEUMOCONIOSE	DF	BRASLIA	CEREST ESTADUAL
PNEUMOCONIOSE	DF	BRASLIA	CEREST SOBRADINHO
PNEUMOCONIOSE	DF	BRASLIA	CEREST ESTADUAL
PNEUMOCONIOSE	DF	BRASLIA	CEREST DA REGIAO SUL
PNEUMOCONIOSE	DF	BRASLIA	HOSPITAL DE BASE DO 1

Fonte: SINAN - Dados coletados em 24/03/2023

Neste cenário, observa-se o predomínio das Unidades do CEREST como unidades notificadoras, o que leva a inferir que a necessidade de notificação das Pneumoconioses, é pouco ou nada conhecida na rede assistencial de saúde do DF.

7 LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO (LER) - DOR RELACIONADA AO TRABALHO (DORT)

LER/DORT são todas as doenças, lesões e síndromes que afetam o sistema músculo esquelético, causadas, mantidas ou agravadas pelo trabalho (CID-10 G50-59, G90-99, M00-99). Em geral caracterizam-se pela ocorrência de vários sintomas inespecíficos, concomitantes ou não, que podem aparecer aos poucos, tais como dor crônica, parestesia, fadiga muscular, manifestando-se principalmente no pescoço, coluna vertebral, cintura escapular, membros superiores ou inferiores.

Dentre os fatores de risco estão:

- Fatores genéticos: disposição anatômica de músculos e tendões, carga genética familiar para doenças musculoesqueléticas (tais como fibromialgia, etc);
- O envelhecimento também tem relação direta com o desgaste musculoesquelético o que favorece o surgimento de lesões de repetição;
- Gênero: há disparidades entre os gêneros, mulheres são mais propensas de maneira geral a desenvolverem doenças musculoesqueléticas devido a exposição estrogênica, sobrecarga de atividades por esforço laboral concomitante ao trabalho doméstico;
- Profissão: atividades laborais cujo desempenho depende de maior tempo e repetitividade de movimentos ou ainda, na concentração cognitiva;
- De natureza biomecânica: percepção de tensão psicológica e alta demanda de serviço; posição sentada por longas horas; altura de monitores acima do nível dos olhos; impossibilidade no ajuste de cadeira e descanso de braço; posição do mouse em relação ao corpo e teclado; iluminação, acústica e temperatura adequada do ambiente; a elevação de um ou ambos os ombros por período repetido, prolongado e ou sem pausas; movimentos de puxar e empurrar repetitivos; segurar equipamentos com vibração; digitar excessivo e sem pausa; movimento de abaixar repetitivo; agachamento repetitivo; uso de sapato inadequado ao ambiente, etc.

As oito principais ocupações envolvidas nas notificações de LER/DORT no DF nos últimos 05 anos foram:

1. Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas
2. Técnicos e auxiliares de enfermagem
3. Trabalhadores de estruturas de alvenaria
4. Operadores do comércio em lojas e mercados Boletim
5. Trabalhadores dos serviços domésticos em geral
6. Cirurgiões dentistas
7. Agentes, assistentes e auxiliares administrativos
8. Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias

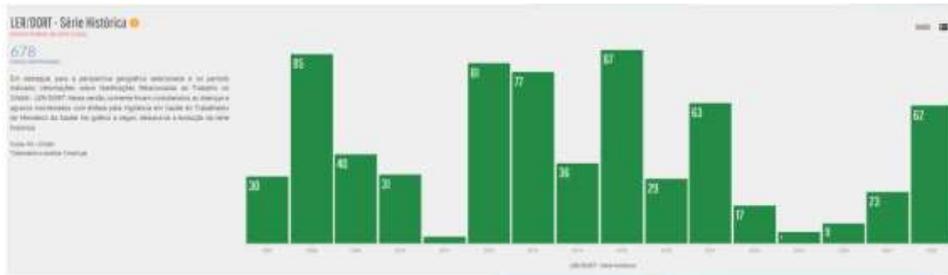


Gráfico 23 – Série histórica de notificações de LER/Dort no DF, no período de 2007 a 2022.
Fonte: Elaboração dos autores.

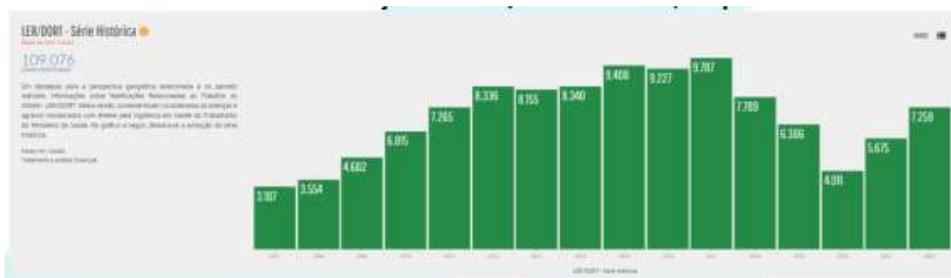


Gráfico 24 – Série histórica de notificações de LER/Dort no Brasil, no período de 2007 a 2022.
Fonte: Elaboração dos autores.

Nos Gráficos 23 e 24 pode ser observada uma redução das notificações no período da pandemia do Covid-19. De acordo com os dados do SINAN, em 2022 foram registrados ao todo no Brasil, 7.259 casos de LER/DORT, ou seja, o DF foi responsável por (62) 9,2% dessas notificações.

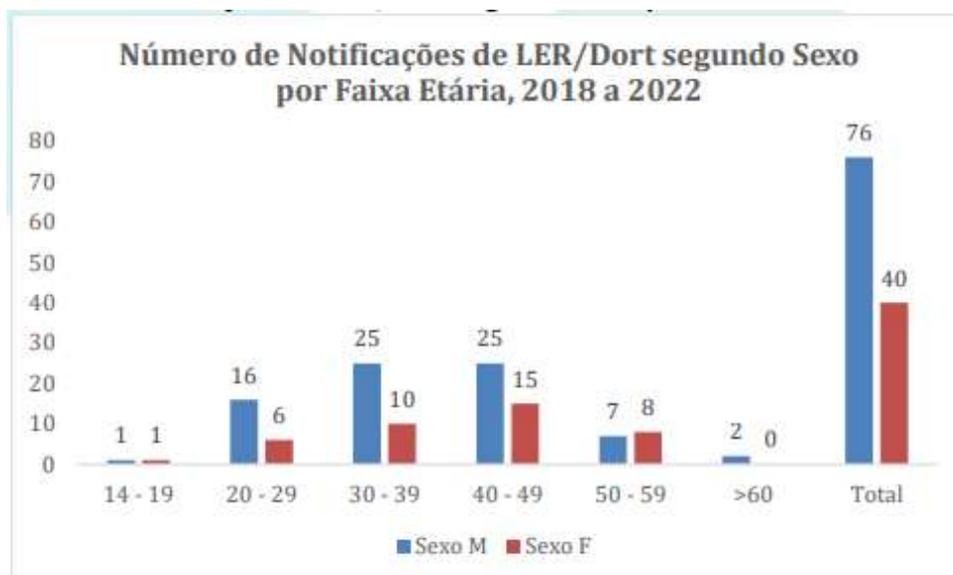


Gráfico 25 – Número de notificações de LER/ DORT segundo sexo e faixa etária entre 2018 e 2022, SINAN-DF.
Fonte: Elaboração dos autores.

Pode ser observado no Gráfico 25 que a maioria dos casos ao longo de cinco anos (2018 a 2022) ocorre em trabalhadores do sexo masculino, exceto na faixa etária de 50-59 anos.

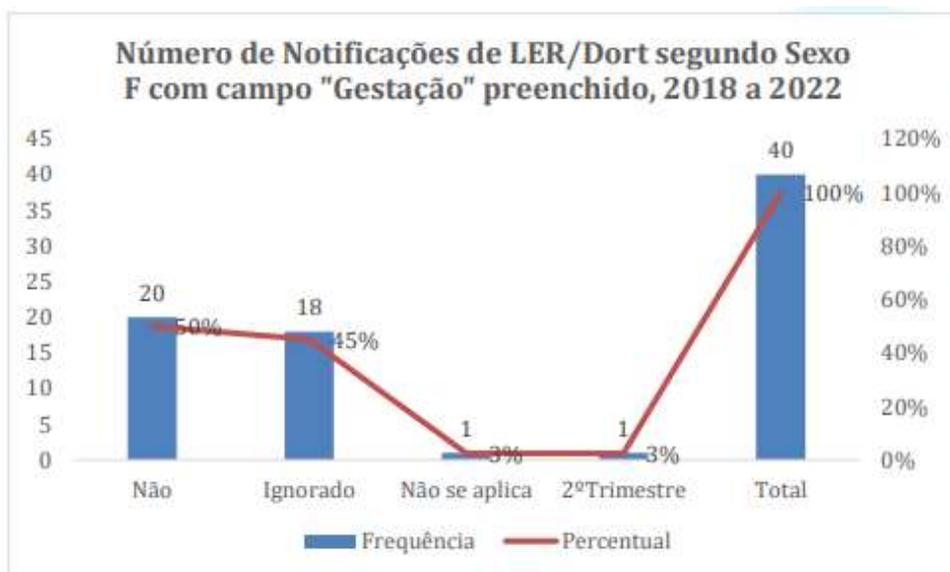


Gráfico 26 – Número de notificações de LER/DORT segundo sexo “F” com campo ocupação preenchido no DF de 2018 a 2022, SINAN-DF.

Fonte: Elaboração dos autores.

A importância do preenchimento do campo em que se investiga se a trabalhadora está gestante se dá pelo fato de que as alterações hormonais ocorridas durante a gestação pré-dispõem ao desenvolvimento de distúrbios musculoesqueléticos. Entretanto, em 45% das notificações esse campo não foi preenchido, como pode ser observado no Gráfico 26, o que levanta a preocupação da falta denexo da queixa apresentada pela gestante trabalhadora e sua relação com o trabalho.



Gráfico 27 – Distribuição de notificações segundo raça / cor no DF entre os anos de 2018 e 2022.

Fonte: Elaboração dos autores.

A maioria dos trabalhadores se autodeclararam como sendo da cor/raça parda, entretanto, uma grande parcela das notificações (39%) não apresentou dados referentes a cor/raça, conforme Gráfico 27.

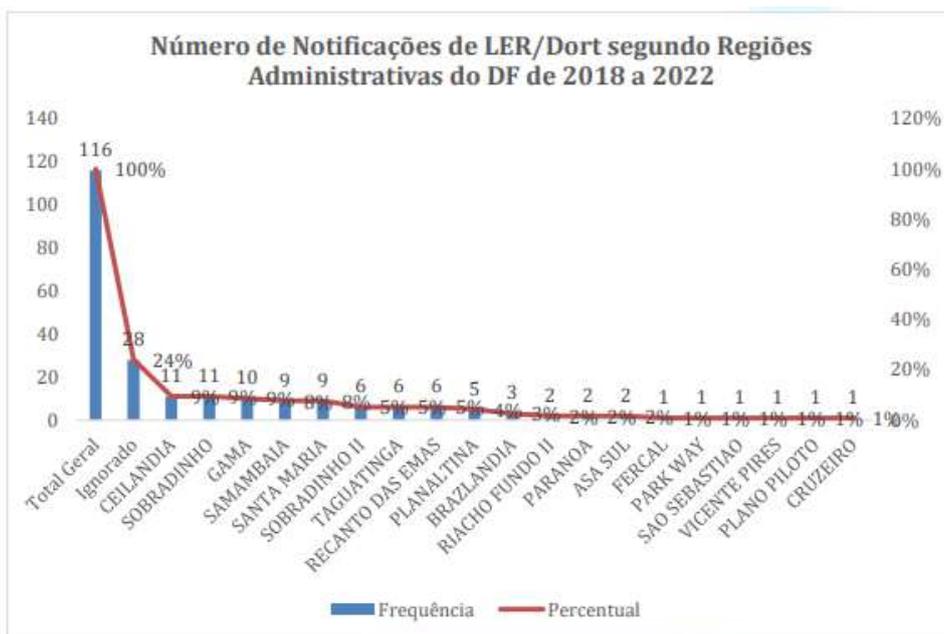


Gráfico 28 – Distribuição das notificações segundo as regiões administrativas de residência do DF, entre os anos de 2018 e 2022, SINAN-DF.
Fonte: Elaboração dos autores.

A maioria dos trabalhadores com LER/DORT residem nas Regiões Administrativas (RA) de Saúde Norte, Sudoeste, Sul e Oeste, como apresentado no Gráfico 28.

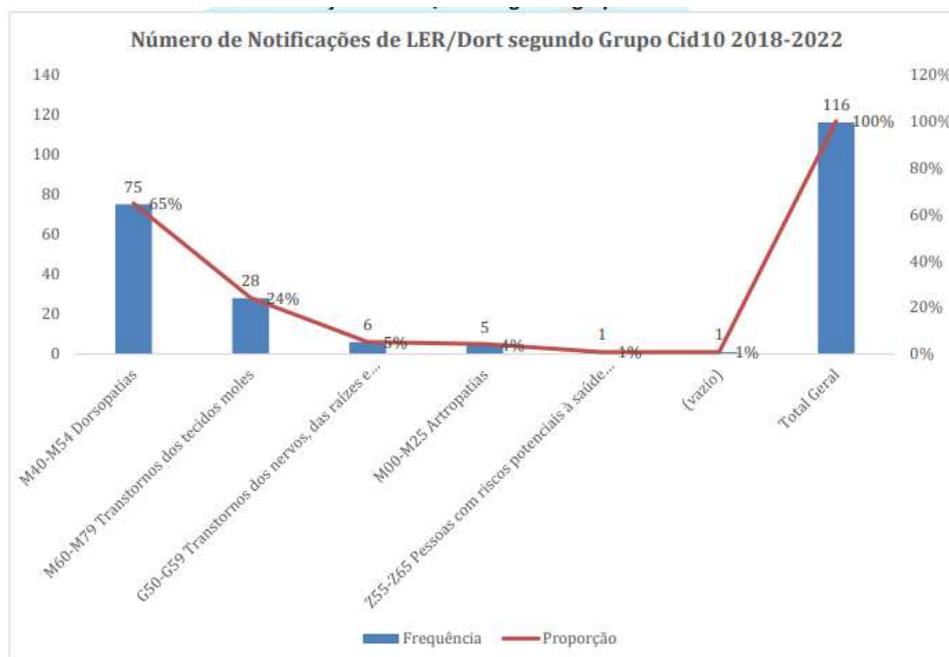


Gráfico 29 – Distribuição de notificações segundo grupo CID-10, no DF entre os anos de 2018 e 2022, SINAN-DF.
Fonte: Elaboração dos autores.

Os principais diagnósticos foram dorsopatias, transtornos dos tecidos moles, dos nervos e artropatias (Gráfico 29).

O perfil epidemiológico da população trabalhadora do DF com distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho é representado em sua maioria por trabalhadores do sexo masculino, da cor/raça parda, com diagnóstico de dorsopatia, que trabalham nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas. Dados epidemiológicos importantes tais como escolaridade, situação no mercado de trabalho, ramo de atividade não foram obtidos por ausência de preenchimento dos dados, onde se conclui a necessidade de completude correta das fichas de notificação.

8 ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO

O acidente de trabalho com exposição a material biológico (ATMB) apresenta uma incidência significativa entre os profissionais de saúde e também ficam expostos às consequências advindas desse agravo.

O conceito de ATMB, para fins de notificação no SINAN, foi recentemente atualizado para “todo caso de acidente de trabalho ocorrido com quaisquer categorias profissionais, envolvendo exposição direta ou indireta do trabalhador a material biológico (orgânico) potencialmente contaminado por patógenos (vírus, bactérias, fungos, príons e protozoários), por meio de material perfuro-cortante ou não”.

A ampliação conceitual possibilitou a inclusão de categorias profissionais antes excluídas, contudo os profissionais de saúde ainda representam o maior quantitativo e a categoria de enfermagem apresenta maior vulnerabilidade por estar envolvida no cuidado direto e contínuo dos pacientes. No mundo, estima-se a ocorrência de cerca de 926 mil casos de acidentes percutâneos nos profissionais de saúde. Projeta-se ainda que, no período entre os anos de 2000 e 2030, poderá ocorrer a morte prematura de aproximadamente 736 profissionais de saúde infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e 145 pelo vírus da hepatite C em razão de acidentes de trabalho com exposição percutânea.

No Brasil, os dados do SINAN apontam um aumento na incidência de ATMB com predominância dos casos entre os profissionais de serviços de saúde, colocando o setor saúde em primeiro lugar no número de acidentes biológicos. O DF também apresenta uma série histórica de crescimento no número de casos de ATMB totalizando 9.255 casos notificados no período de 2007 a 2022, porém com estabilização do número de casos, a partir do ano de 2018, conforme Gráfico 30 a seguir.

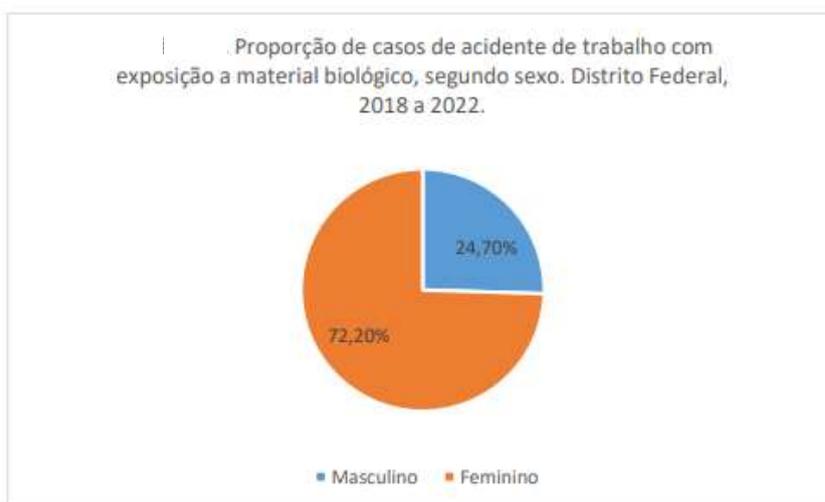


Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 16/03/2023.

Gráfico 30 – Série histórica de notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no DF, entre os anos de 2018 e 2022, SINAN-DF.

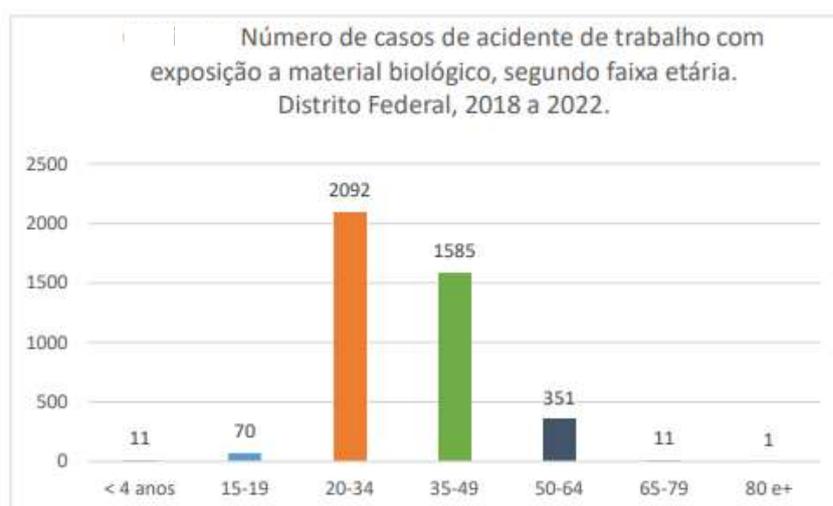
8.1 Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico

Na amostra pesquisada, observa-se um predomínio de indivíduos do sexo feminino (72,2%), na faixa etária de 20 a 49 anos (89,2%) e profissionais técnicos de nível médio (45,9%) conforme Gráfico 31 e 32 e Tabela 8 abaixo.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 16/03/2023.

Gráfico 31 – Distribuição de casos de ATMB segundo o sexo, SINAN-DF.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 16/03/2023.

Gráfico 32 – Distribuição de casos de ATMB segundo a faixa etária, SINAN-DF.

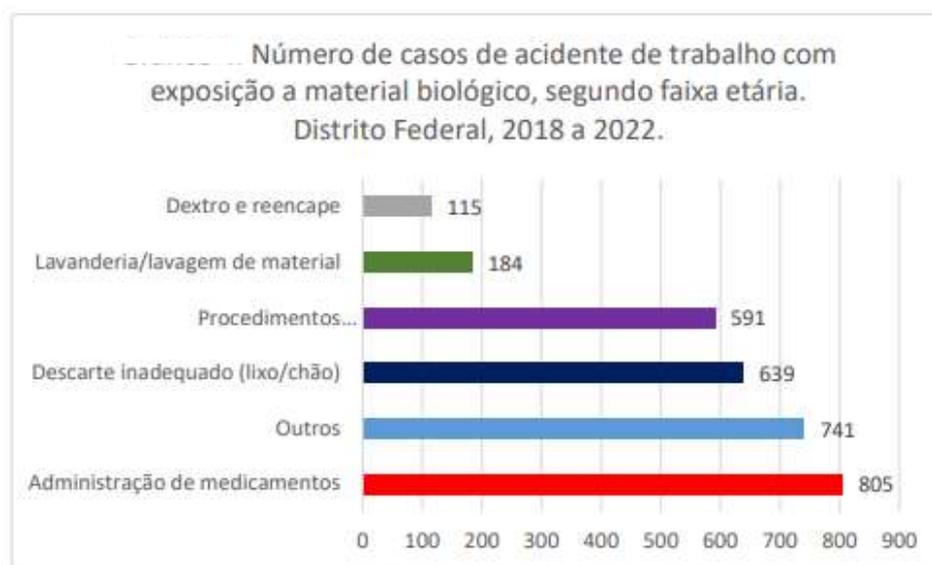
Tabela 8 – Distribuição de casos de acidente de trabalho com exposição a material biológico, segundo grupo de ocupações no DF, 2018 a 2022, SINAN-DF.

Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	70
Membros sup. do poder público e dirigentes	8
Profissionais de ciências e artes	1016
Técnicos de nível médio	1892
Trab. de serviços administrativos	28
Trab. dos serviços e vendedores do comércio	713
Trab. agropecuários	3
Trab. da prod. de bens e serviços extrativos	34
Trab da prod. de bens e serviços ind. complexos	7
Trab. da manutenção e reparação	322
Branco	16
Não classificados	12

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 16/03/2023.

Cabe destacar que em relação à ocupação, os técnicos de enfermagem apresentam a maior porcentagem de ocorrência, respondendo por 38,4% da amostra e, se houver a inclusão do profissional enfermeiro, essa porcentagem chega a 50,2% dos trabalhadores que sofreram acidente de trabalho com exposição a material biológico no período apresentado.

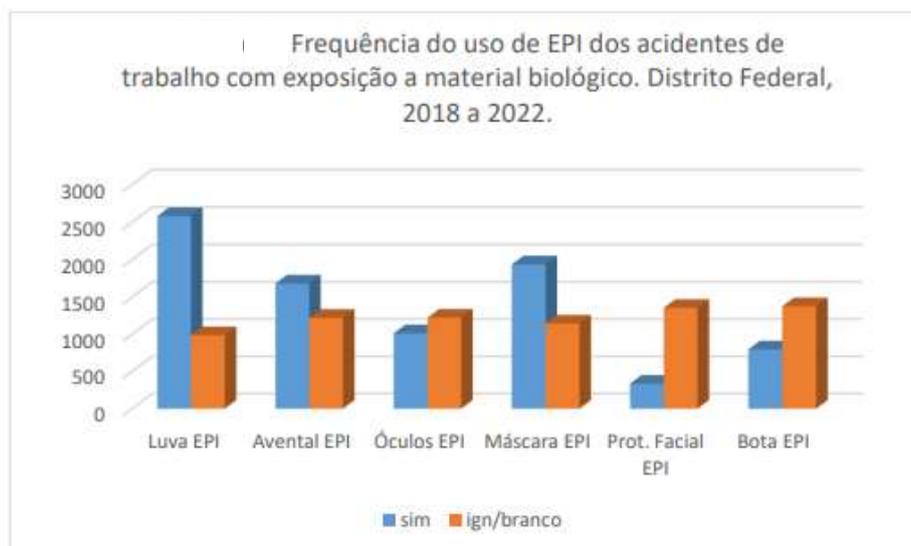
Em relação à circunstância do acidente, denota-se a predominância de acidentes relacionados à administração de medicamentos (19,5%), seguido de outros (17,9%) e descarte inadequado (15,5%) conforme Gráfico 33.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 16/03/2023.

Gráfico 33 – Distribuição segundo a faixa etária de casos de acidente de trabalho com exposição a material biológico, segundo a faixa etária no DF, 2018 a 2022, SINAN-DF.

Quanto ao uso de EPI, a ficha de notificação do acidente de trabalho com exposição a material biológico possibilita a marcação das opções sim, não ou ignorado para cada tipo de EPI presente no campo 60. Observa-se, no comparativo dos dados tabulados no Gráfico 34, que há um número elevado de não ignorado, indicando possível dificuldade de obtenção das informações.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 16/03/2023.

Gráfico 34 – Frequência do uso de EPI's nos acidentes de trabalho com material biológico no DF nos anos de 2018 a 2022, SINAN-DF.

8.2 Considerações e recomendações

Diante do exposto, faz-se necessária a adoção de ações de vigilância dos casos de ATMB, com vistas à melhoria da qualidade do atendimento na rede de atenção à saúde (RAS) e consequente ampliação da notificação das fichas no SINAN.

Além disso, é imprescindível a melhoria no preenchimento das fichas, objetivando qualificar os campos e, com isso, promover medidas de prevenção e controle para minimizar a ocorrência de casos de ATMB. Sob essa perspectiva, ainda é possível observar, no cotidiano, dificuldades no cumprimento das normativas estabelecidas e no efetivo atendimento e acompanhamento do trabalhador acidentado, bem como na subestimação da importância do ATMB especialmente no que se refere à real consciência dos riscos decorrentes desse tipo de acidente.

Cabe destacar ainda que o ATMB pode acarretar graves consequências com repercussões psicossociais ao trabalhador acidentado podendo causar mudanças no seu convívio social, familiar e nas próprias relações de trabalho.

9 ACIDENTES DE TRABALHO

A definição de acidente de trabalho, para fins de notificação no SINAN, compreende todo caso de acidente de trabalho por causas não naturais compreendidas por acidentes e violências, que ocorrem no ambiente de trabalho ou durante o exercício do trabalho quando o trabalhador estiver realizando atividades relacionadas à sua função, ou a serviço do empregador ou representando os interesses do mesmo (Típico) ou no percurso entre a residência e o trabalho (Trajeto) que provoca lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar a perda ou redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho e morte.

Recentemente, em março de 2023, foi atualizada a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, para substituir o agravo “Acidente de Trabalho grave, fatal e em crianças e adolescentes” por “Acidente de Trabalho”, reforçando a nova definição de acidente de trabalho, descrita acima, instituída pelo Ministério da Saúde (MS) em 2019.

O Brasil contribui significativamente para a estatística mundial, estando classificado como o quarto colocado no ranking de acidentes de trabalho.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a cada 15 segundos um trabalhador morre em razão de acidente ou doença do trabalho. A cada 15 segundos, 160 trabalhadores são vítimas de acidentes relacionados ao trabalho.

No DF, foram registradas um total de 9004 notificações de acidente de trabalho nos últimos 5 anos (2018 a 2022) com aumento da incidência dos registros dessas notificações a cada ano, conforme o Gráfico 35.



Gráfico 35 – Distribuição das notificações de acidente de trabalho no DF por ano, SINAN-DF.

9.1 Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho no Distrito Federal, 2018 a 2022

No levantamento realizado, houve um predomínio de indivíduos do sexo masculino (84%), conforme o Gráfico 36.



Fonte: Sinan. Dados extraídos em 06/04/2023.

Gráfico 36 – Distribuição dos acidentes de trabalho por gênero, SINAN-DF.

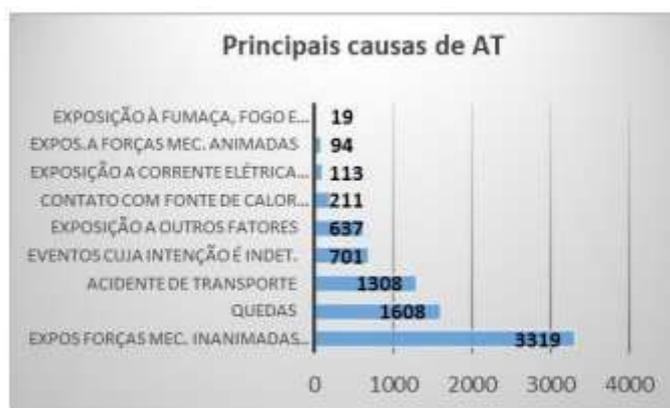
Com relação à faixa etária, observa-se a prevalência das faixas etárias entre 20 a 29 anos (29%), seguida da faixa de 30 a 39 anos (28%) e pela de 40 a 49 anos (23%), que juntas correspondem a 90% dos casos de acidentes de trabalho (Gráfico 37).



Fonte: Sinan. Dados extraídos em 06/04/2023.

Gráfico 37 – Distribuição dos acidentes de trabalho por faixa etária, SINAN-DF.

Abaixo estão elencadas, no Gráfico 38, as principais causas de acidentes de trabalho identificadas nas notificações do SINAN, com destaque para a exposição a forças mecânicas inanimadas, quedas e acidentes de transporte.



Fonte: Sinan. Dados extraídos em 06/04/2023.

Gráfico 38 – Distribuição por principais causas de acidentes de trabalho no DF, entre os anos de 2018 e 2022, SINAN-DF.

Quanto às ocupações, destacam-se os acidentes de trabalho ocorridos com os pedreiros (1154); seguidos dos motociclistas (437); açougueiros (411); dos serventes de obras (396); cozinheiro geral (309); serralheiro (292); entre outras, conforme o Gráfico 39. Prevalendo os acidentes com os trabalhadores dos ramos da construção civil e da produção de bens e serviços.



Fonte: Sinan. Dados extraídos em 06/04/2023.

Gráfico 39 – Principais ocupações envolvidas em acidentes de trabalho no DF, 2018 a 2022, SINAN-DF.

O gráfico abaixo apresenta o número de acidentes de trabalho notificados por região notificadora do DF, registrados no SINAN no período avaliado. Destacaram-se as regiões do Plano Piloto (3114), Taguatinga (1379), Santa Maria (1196), Sobradinho (1088), Ceilândia (851), Paranoá (602), Gama (491) e Planaltina (181). Vale ressaltar que as regiões com o maior número de notificações foram as que estão sediadas as unidades dos CERESTs no DF (CEREST Estadual DF, Sul e Sudoeste), sendo estes as unidades notificadoras responsáveis por grande parte do número das notificações realizadas ao longo destes anos.



Fonte: Sinan. Dados extraídos em 06/04/2023.

Gráfico 40 – Número de acidente de trabalho notificados no DF por Região Notificadora, 2018 a 2022, SINAN-DF.

9.2 Considerações e recomendações

O presente Boletim teve por objetivo dar visibilidade aos acidentes de trabalho no DF ocorridos nos últimos 5 anos, de 2018 a 2022, registrados no SINAN.

Os acidentes de trabalho são de notificação obrigatória em todos os serviços de saúde e atingiram uma incidência crescente nos últimos anos.

Na análise dos dados foi possível identificar que nos acidentes de trabalho houve a predominância do sexo masculino; da faixa etária de 20 a 49 anos; as principais causas foram a exposição a forças mecânicas inanimadas, quedas e acidentes de transporte; as principais ocupações foram trabalhadores dos ramos da construção civil e da produção de bens e serviços; e houve destaque para as regiões notificadoras nas quais estão as unidades dos CEREST's no DF.

Estas informações são de suma importância para direcionar as ações de vigilância. Além disso, são recomendadas a realização de ações que visem diminuir a subnotificação dos acidentes de trabalho, como a capacitação dos serviços de saúde; e a pactuação e incentivo de ações de vigilância nas regiões de saúde do DF.

10 TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO

O Transtorno Mental relacionado ao Trabalho (TMTR) é uma condição psiquiátrica causada ou agravada pelas condições do ambiente de trabalho. O TMTR pode incluir uma série de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e burnout, que afetam a saúde mental do trabalhador.

De acordo com a definição na Ficha de Investigação do SINAN, os Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho são todos os casos de sofrimento emocional em suas diversas formas de manifestação tais como: Choro fácil, tristeza, medo excessivo, doenças psicossomáticas, agitação, irritação, nervosismo, ansiedade, taquicardia, sudorese, insegurança, entre outros sintomas que podem indicar o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais utilizando os CID – 10 : Transtornos mentais e comportamentais (F00 a F99), Alcoolismo (Y90 e Y91), Síndrome de Burnout (Z73.0), Sintomas e sinais relativos à cognição, à percepção, ao estado emocional e ao comportamento (R40 a R46), pessoas com riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais (Z55 e Z65), Circunstâncias relativas às condições de trabalho (Y96) e Lesão autoprovocada intencionalmente (X60 a X84), os quais tem como elementos causais fatores de risco relacionados ao trabalho, sejam resultantes da sua organização e gestão ou por exposição a determinados agentes tóxicos.

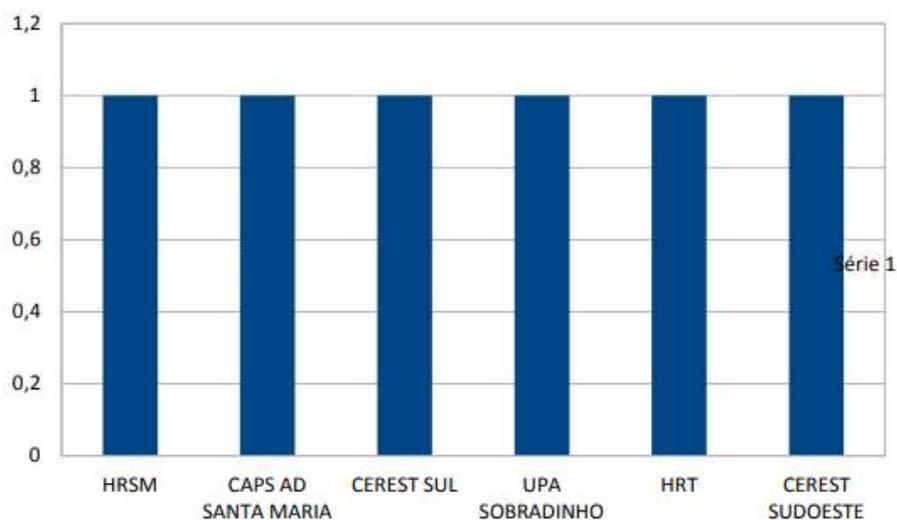
A notificação do TMTR no SINAN tem como objetivo monitorar a ocorrência desses transtornos, identificar fatores de risco e elaborar medidas preventivas para proteger a saúde mental dos trabalhadores. Além disso, a notificação de políticas públicas para melhorar as condições de trabalho e prevenir o surgimento de novos casos de TMTR.

Importante ressaltar que embora tenhamos enfrentado uma pandemia, nos anos de 2020 a 2022, com consequências devastadoras para a saúde física e mental do Brasil e todas as nações do planeta, o número de casos notificados no DF, neste período, é insignificante, mostrando que a rede de saúde não consegue se instrumentalizar para informar os números de casos que afeta nossa população de forma fidedigna.



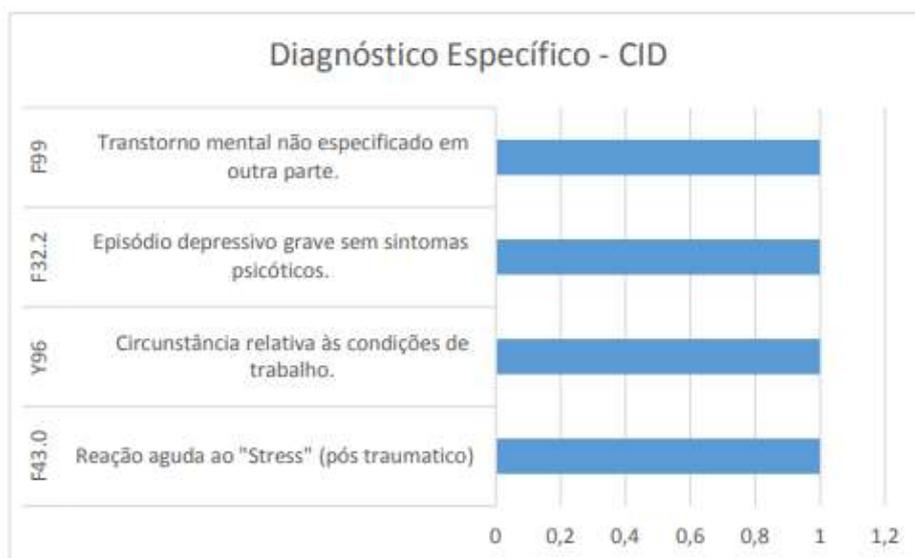
Fonte: SINAN/Ministério da Saúde, 2018-2022.

Gráfico 41 – Número de notificação de Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho por ano, 2018 a 2022, SINAN-DF.



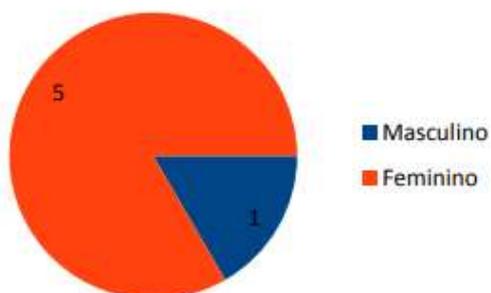
Fonte: SINAN/Ministério da Saúde, 2018-2022.

Gráfico 42 – Distribuição das Unidades Notificadoras do Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF.



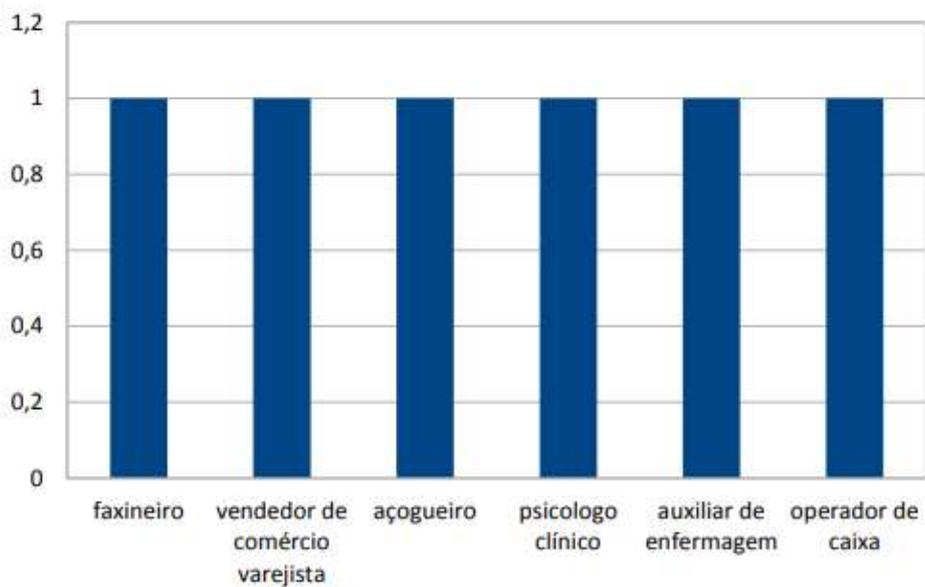
Fonte: SINAN/Ministério da Saúde. 2018-2022.

Gráfico 43 – Distribuição dos diagnósticos específicos das notificações por Transtornos Mentais relacionados ao trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF.



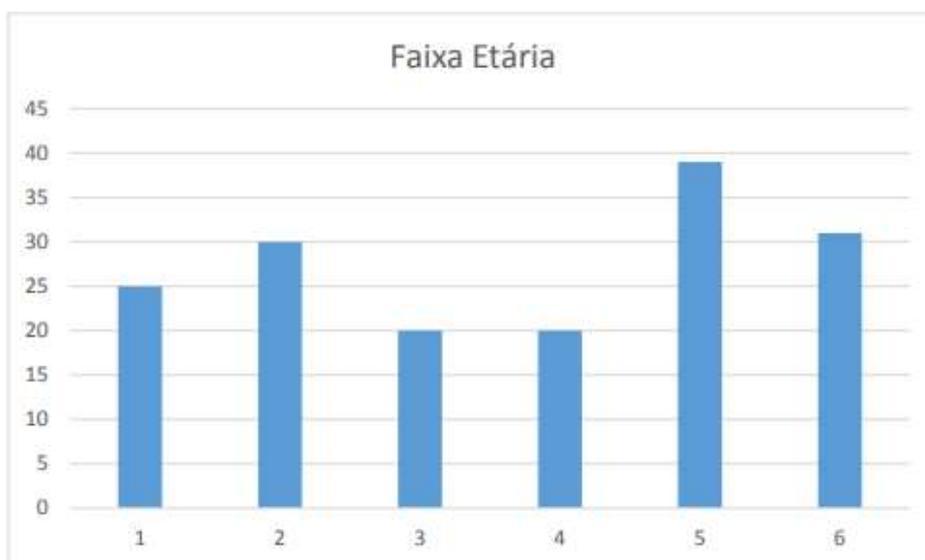
Fonte: SINAN/Ministério da Saúde. 2018-2022.

Gráfico 44 – Distribuição do sexo segundo notificações de Transtornos Mentais relacionados ao trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF.



Fonte: SINAN/Ministério da Saúde. 2018-2022.

Gráfico 45 – Distribuição das Ocupações segundo as notificações de Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF.



Fonte: SINAN/Ministério da Saúde. 2018-2022.

Gráfico 46 – Distribuição da faixa etária das notificações de Transtorno Mental relacionado ao Trabalho, 2018 a 2022, SINAN-DF.

10.1 Considerações e recomendações

Apesar da obrigatoriedade da notificação de transtornos mentais, ainda existem desafios a serem enfrentados no DF para garantir uma notificação efetiva e de qualidade.

Algumas medidas podem ser tomadas para melhorar a notificação de transtorno mentais no DF como:

- Capacitação dos profissionais de saúde para o reconhecimento e notificação correta dos casos de TMRT no SINAN.
- Melhoria na coleta e análise dos dados notificados para que as informações sejam mais precisas e úteis para a elaboração de políticas públicas.
- Realização de campanhas de sensibilização para os trabalhadores e profissionais de saúde sobre a importância da notificação do TMRT.
- Criação de novos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).
- Maior articulação entre os diversos setores do sistema de saúde, incluindo a atenção primária e a rede hospitalar, para garantir o atendimento integrado e efetivo aos pacientes com transtornos mentais.

O Transtorno Mental é uma condição psiquiátrica que pode ter impactos significativos na saúde mental dos trabalhadores. A Notificação do TMRT no SINAN é fundamental para a identificação precoce de casos e prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. É necessário que medidas sejam tomadas para melhorar a notificação do TMRT no DF, a fim de proteger a saúde mental dos trabalhadores e criar políticas públicas efetivas para prevenir e controlar o TMRT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atlas do câncer relacionado ao trabalho no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 217, de 1º de março de 2023**. Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para substituir o agravo “Acidente de trabalho: grave, fatal e em crianças e adolescentes” por “Acidente de Trabalho”... Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0217_02_03_2023.html. Acesso em: 03 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 777, de 28 de abril de 2004**. Procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica no Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0777_28_04_2004.html. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Pneumoconioses**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Saúde do Trabalhador. Protocolos de Complexidade Diferenciada, n. 6).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 5. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Relatório nacional de vigilância em saúde de populações expostas a agrotóxicos**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2018b. (Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **Nota Informativa nº 90-DSASTE/SVS/MS**. Orientação sobre as novas definições dos agravos e doenças relacionados ao trabalho do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2019a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. **Nota Informativa nº 94/2019-**

DSASTE/SVS/MS. Orientação sobre as novas definições dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2019b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de informação de agravos de notificação: SINAN.** [2016]. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Sinan Net.** [2023]. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/sinan-net>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. Ministério Público do Trabalho. **Brasil é quarto lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho.** Brasília (DF): Procuradoria Geral do Trabalho, 2018c. Disponível em: <https://mpt.mp.br/pgt/noticias/brasil-e-quarto-lugar-no-ranking-mundial-de-acidentes-de-trabalho>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. **Acidentes de trabalho no mundo.** Brasília (DF): Justiça do Trabalho, [202-]. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/acidentes-de-trabalho-no-mundo>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRIGGS, A. M. *et al.* **Towards a global strategy to improve musculoskeletal health.** Sydney (AUS): Global Alliance for Musculoskeletal Health, 2022.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Workbook for designing, implementing, and evaluating a Sharps Injury Prevention Program.** Atlanta, GA: CDC, 2008. Disponível em: https://www.cdc.gov/sharpsafety/pdf/sharpsworkbook_2008.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

CID-10: classificação de transtorno mentais e comportamentais da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, [20--].

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria SES nº 140, de 08 de agosto de 2016.** Regulamenta as atividades da vigilância epidemiológica relacionadas à coleta, ao fluxo e à consolidação de dados de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública por meio do SINAN. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/184058d91e6b418fae1d93e174bf5f50/Portaria_140_08_08_2016.html. Acesso em: 12 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Saúde do Trabalhador. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. **Dados da Vigilância em Saúde do Trabalhador, 2018 a 2022.** Brasília (DF): Secretária de Saúde, 2023.

DRT acidente de trabalho. *In:* SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016a. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/drt-acidente-de-trabalho-grave>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DRT dermatoses ocupacionais. *In:* SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016b. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/drt-dermatoses-ocupacionais>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DRT PAIR. *In:* SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2016c. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/drt-pair>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ELSEVIERS, M. M. *et al.* Sharps injuries amongst healthcare workers: review of incidence, transmissions and costs. **Journal of Renal Care**, EUA, v. 40, n. 3, p. 150-156, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jorc.12050>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GIGNAC, M. A. M. *et al.* Men and women's occupational activities and the risk of developing osteoarthritis of the knee, hip, or hands: a systematic review and recommendations for future research. **Arthritis Care Res** (Hoboken), EUA, v. 72, n. 3, p. 378-396, 2020.

JOYCE, M. P.; KUHAR, D.; BROOKS, J. T. Notes from the field: occupationally acquired HIV infection among health care workers – United States, 1985-2013. **MMWR Morb Mortal Wkly Rep**, Atlanta, EUA, v. 63, n. 53, p. 1245-1246, 2015. Disponível em: [https://www.amjtransplant.org/article/S1600-6135\(22\)00149-6/pdf](https://www.amjtransplant.org/article/S1600-6135(22)00149-6/pdf). doi: <https://doi.org/10.1111/ajt.13250>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LASFARGUES, G. Current concepts in carcinogenesis. *In*: MUSU, T.; VOGEL, L. (org.). **Cancer and work Understanding occupational cancers and taking action to eliminate them**. Bélgica: ETUI, 2018. Chapter 1, p. 283.

MALASPINA, F. G.; ZINILISE, M. L.; BUENO, P. C. Perfil epidemiológico das intoxicações por agrotóxicos no Brasil, no período de 1995 a 2010. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 19, p. 425-434, 2011.

MARZIALE, M. H. P. *et al.* Acidentes com material biológico em hospitais da Rede de Prevenção de Acidentes de Trabalho- REPAT. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 32, n. 115, p. 109-119, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/RxZVKYGqy78J8cw384DqPdt/?format=pdf&lang=pt>. doi: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572007000100010>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MIRANDA, F. M. D. *et al.* Perfil dos trabalhadores brasileiros vítimas de acidente de trabalho com fluidos biológicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 70, n. 5, p. 1117-1124, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0482>. Acesso em: 12 jan. 2023.

OPAS. **Câncer**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ROSCAN, R. C.; MAIA, P. A.; MONTEIRO, M. I. Sobrecarga térmica em áreas rurais: a influência da intensidade do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 44, p. e14, 2019. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000013818>.

SCHVARTSMAN, C.; SCHVARTSMAN, S. Intoxicações exógenas agudas. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 75, p. S244-S250, 1999. Supl. 2. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/99-75-s244/port.pdf>. doi: 10.2223/JPED.394. Acesso em: 20 mar. 2023.

UĞURLU, Z. *et al.* The effects of workload and working conditions on operating room nurses and technicians. **Workplace Health & Safety**, California, v. 63, n. 9, p. 399-407, 2015.

ZAMBOLIM, C. M. *et al.* Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Revista Médica Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008.



Diretoria de Saúde do Trabalhador – CEREST / DF
Gerencia de Articulação em Saúde do Trabalhador

Informativo Epidemiológico - 2018 A 2022



2023

Brasília/DF